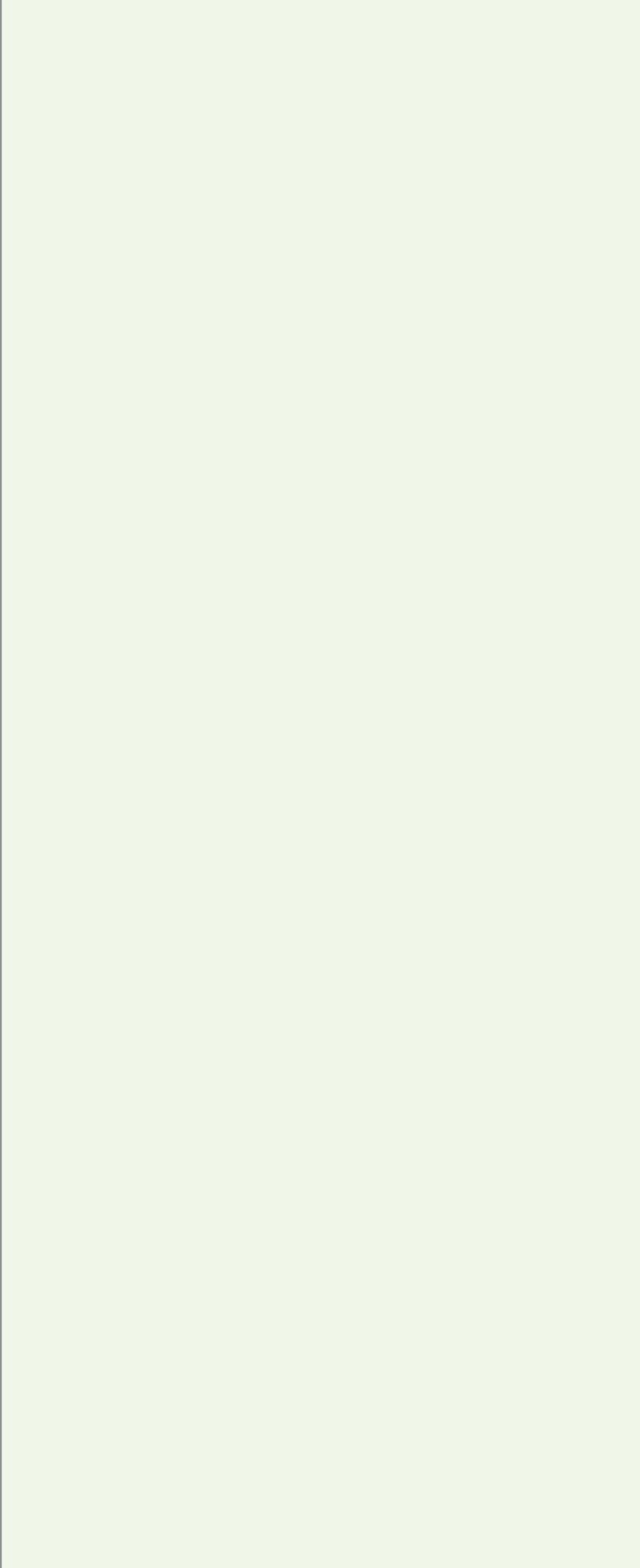
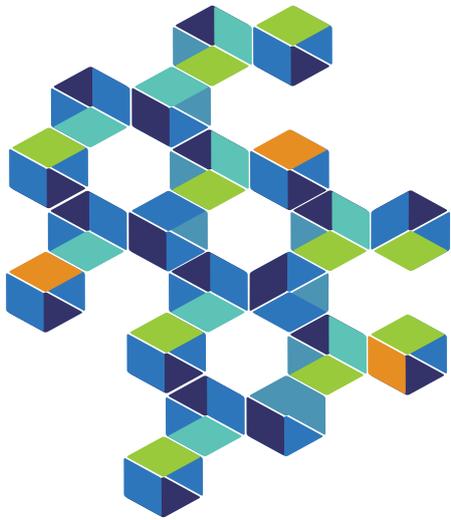




CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

RELATÓRIO DE GESTÃO 2011-2014





RELATÓRIO DE GESTÃO 2011 - 2014

2	APRESENTAÇÃO
4	CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
6	FORTALECIMENTO DO SETOR E AÇÃO INSTITUCIONAL
16	BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
30	CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL
40	EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS
48	INTERNACIONALIZAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL
66	PESQUISAS DE MERCADO
72	PRÊMIO JABUTI
80	SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS
90	CONFRATERNIZAÇÃO DO SETOR
94	DIRETORIA



CICLOS QUE SE RENOVAM

Chegamos à nova etapa de um ciclo em eterna renovação, sempre estimulante para aqueles que trabalham com um dos mais valiosos instrumentos para o desenvolvimento humano: o livro. É assim que entendo este momento, em que apresentamos as realizações de nossa diretoria. Foram quatro anos de grande empenho de toda a equipe da Câmara Brasileira do Livro, a qual representei com grande orgulho, como presidente.

Ao reunir nesta publicação a síntese de todas as principais ações empreendidas, buscamos criar elementos para que este ciclo que se encerra possa recomeçar com inspiração e entusiasmo. E foram exatamente esses sentimentos que nos motivaram em todos os dias de nosso trabalho pela valorização do livro e da leitura. Nas páginas a seguir, vocês poderão conhecer em detalhes os principais êxitos dessa missão, que está sempre pautada pela defesa de nossos ideais, enquanto editores, livreiros, porta a porta e distribuidores.

Foram muitas as conquistas alcançadas com o esforço de nosso trabalho. Destaco aqui a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada de 22 a 31 de agosto de 2014, com a parceria do Sesc São Paulo, e que teve mais de 400 atrações, 1.500 horas de atividades culturais e recebeu 720 mil visitantes.

Também obtivemos êxito ao consolidar o Congresso Internacional CBL do Livro Digital como um dos principais foros de debate sobre o e-book. Desde 2010, ano após ano, vimos trabalhando na evolução da temática, escolha de palestrantes, consistência das argumentações e pesquisas de opinião, de modo a avançar esta discussão. Procuramos abarcar todos os aspectos que envolvem a complexidade do livro digital, uma tecnologia que, até então, sequer fazia parte da realidade daqueles que trabalham com o livro, muito menos dos leitores.

No âmbito da atuação institucional celebramos conquistas fundamentais para o nosso setor, como a votação favorável, pelo Congresso Nacional, do Projeto de Lei nº 393/11 (Lei das Biografias); a sanção, pela presidência da República, do Marco Civil da internet, que se insere positivamente no contexto de uma das principais batalhas da CBL, a reforma da Lei dos Direitos Autorais; e a chamada Lei do Livro, que busca garantir os direitos dos autores e produtores de livros digitais.

Em quatro anos, a CBL se fez presente em diversos eventos literários nacionais – em praticamente todos os estados brasileiros –, bem como nas principais feiras de livros mundiais, onde o nosso foco sempre esteve na internacionalização do mercado editorial. Um destaque se deu quando o Brasil foi o país homenageado na Feira do Livro de Frankfurt e o convidado de honra da Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, respectivamente, em 2013 e 2014. Este trabalho vem sendo ampliado de modo consistente pelo projeto setorial Brazilian Publishers (BP), realizado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que completou seis anos em 2014. Tanto que, na última edição da Feira de Frankfurt, o objetivo foi surpreender ainda mais com a diversidade de nossa cultura, a partir do conceito Brasil Beyond, criado pela Apex-Brasil para ser o selo que representará o Brasil em todas as ações internacionais de negócios.

Por tais motivos, sem dúvida, os últimos quatro anos foram de grande visibilidade para a produção literária brasileira no cenário internacional.

O período também abrangeu quatro edições do Prêmio Jabuti, o mais consagrado reconhecimento concedido à produção editorial brasileira. Sua relevância se mostra não apenas no número de obras inscritas anualmente – a média de 2.300 títulos –,

mas particularmente pelo mérito vinculado à conquista deste troféu. Nós, da CBL, temos orgulho de ter ajudado a revelar ao mercado o talento de grandes escritores brasileiros, bem como designers, ilustradores, capistas e editores que receberam a cobiçada estatueta ao longo desses 56 anos.

São, enfim, quase 1.500 dias de trabalho, com muitos desafios enfrentados e um expressivo conjunto de conquistas, as quais, importante ressaltar, devemos agradecer também pelo valioso apoio dado por nossos associados, entidades parceiras e funcionários. Sem essa sinergia nada disso teria sido possível.

Encerramos esta gestão com a certeza de que fizemos sempre o melhor para que o livro esteja cada vez mais presente na vida dos brasileiros, como o mais poderoso instrumento de promoção do conhecimento, da justiça social e do desenvolvimento de indivíduos e nações.

Que este ciclo seja sempre renovado e inspirado nas próximas gestões.

Boa leitura. Sim, sempre uma boa leitura!





Ao longo de 68 anos, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) vem realizando ações em diferentes âmbitos para promover o livro e a leitura, seja no mercado nacional ou no sentido de dar visibilidade mundial à literatura brasileira.

Esta história está diretamente vinculada a um período de grande efervescência cultural na cidade de São Paulo, a década de 1940. Foi quando um grupo de editores e livreiros se reuniu para discutir os problemas do setor e buscar recursos para a realização de ações organizadas e coletivas.

Destas reuniões surgiu a proposta de criar uma entidade qualificada para cuidar da tarefa da publicação e da promoção de livros no País: hoje, a CBL, fundada a 20 de setembro de 1946, representa cerca de 600 associados em todo o Brasil e, por seu dinamismo e capacidade de articulação nacional, é referência, no País e no exterior, para todos os assuntos relacionados ao setor editorial.

Em sua missão de expandir o mercado editorial brasileiro, a entidade congrega editores, distribuidores, livreiros e porta a porta, organizações de pequeno, médio e grande porte, que estão reunidos em torno de uma causa

fundamental: a construção de um país com melhor educação por meio da valorização do livro e da leitura. A CBL interage, ainda, com diferentes órgãos que representam o poder público, com objetivo principal de acompanhar iniciativas parlamentares pertinentes ao setor, a exemplo de projetos de lei e programas governamentais de incentivo ao livro e à leitura.

Entre suas principais iniciativas estão o fomento à presença das editoras em diversas feiras internacionais, por meio do projeto Brazilian Publishers (BP), uma parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que tem como objetivo alavancar a participação global do conteúdo editorial brasileiro; a realização da Bienal Internacional do Livro de São Paulo; o mais notável mérito literário do País, o Prêmio Jabuti; e o Congresso Internacional CBL do Livro Digital.

Outras duas ações da CBL merecem destaque, por sua grande contribuição ao mercado editorial e livreiro. Iniciativa valiosa, a Escola do Livro provê capacitação continuada para representantes de editoras, gestores, executivos e profissionais do setor. Também a

pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro é fundamental por viabilizar um panorama completo do mercado. O levantamento é apresentado anualmente pela CBL, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), e realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Universidade de São Paulo.

Outra realização de grande destaque da CBL é o Prêmio Jabuti, o mais importante e reconhecido prêmio do setor editorial brasileiro. Uma de suas principais marcas é a capacidade de renovar-se e acompanhar as transformações do mercado editorial ao longo de seus 56 anos de existência. Essas inovações enaltecem o caráter do Jabuti, que cumpre sua missão principal de promover o livro, conferir visibilidade à produção editorial brasileira, reconhecer talentos e revelar novos escritores.



FORTALECIMENTO DO SETOR E AÇÃO INSTITUCIONAL



BIOGRAFIAS

Em maio de 2014, a CBL comemorou a votação favorável, na Câmara dos Deputados, do Projeto de Lei nº 393/11, que autoriza a publicação de biografias de personalidades públicas sem que seja necessária a autorização prévia do biografado ou de seus herdeiros.

A proposição altera o Código Civil (Lei nº 10.406/02) para determinar que a autorização para o uso ou exposição de imagem de uma pessoa seja dispensada caso a publicação trate de uma trajetória que tenha dimensão pública ou esteja inserida em acontecimentos de interesse coletivo. A lei proíbe publicações que atinjam a honra do biografado ou que tenham fins comerciais.

Por defender a proposta como forma de garantir o direito à liberdade de expressão, a CBL considera um avanço a votação favorável. Para a entidade, a legislação ordinária tem dispositivos que permitem a todo cidadão defender-se e acionar judicialmente aqueles que o tenham injuriado, caluniado ou difamado. Assim, não há qualquer razão para a proibição prévia. Atualmente, o projeto tramita no Senado Federal e a CBL trabalha para que seja aprovado em sua versão inicial, sem emendas.

VALE-CULTURA

Representando o setor editorial, a CBL está entre os principais apoiadores do Vale-Cultura. A entidade acompanhou todo o processo de implementação do benefício, que disponibilizará R\$ 11 bilhões para a compra de bens culturais, como livros e entradas para teatro e cinema. O Vale, no valor de R\$ 50 mensais, é oferecido preferencialmente aos trabalhadores com vínculo empregatício formal que ganhem até cinco salários mínimos.

De acordo com as projeções, o impacto do Vale-Cultura no setor promete ser positivo, no médio e longo prazo. Atualmente, 89% dos créditos do Vale-Cultura já em utilização são destinados à compra de livros, revistas e jornais.

Levando-se em conta a meta final do programa, que é atender 42 milhões de brasileiros, um livro por mês por trabalhador significaria 42 milhões de exemplares mensais e 504 milhões por ano. Este volume representa 87,66% a mais do que todos os livros vendidos no Brasil em 2012.

MARCO CIVIL DA INTERNET

Em abril de 2014 foi sancionado pela presidência da República o Marco Civil da internet. No que tange à proteção aos direitos autorais, o texto final estabeleceu que a questão deve ter tratamento em lei específica. Desta forma, o tema será discutido na reforma da Lei dos Direitos Autorais, um debate do qual a CBL participa com afinco.

LEI DOS DIREITOS AUTORAIS

A CBL tem acompanhado o andamento dos vários projetos relativos aos direitos autorais que tramitam no Congresso Nacional e, em especial, o anteprojeto de autoria do Ministério da Cultura que encontra-se na Casa Civil.

A entidade defende que o papel eficiente da Lei de Direitos Autorais é garantir a devida proteção e a justa remuneração aos autores e titulares de direitos autorais. Deste modo, as diversas formas de acesso ao livro atualmente disponíveis continuarão a ser um instrumento de democratização da leitura, sem incidir em injustificado prejuízo. Para a entidade, é de grande importância a proteção do autor e a preservação dos setores da economia criativa brasileira, para que esta se fortaleça e possa cada vez mais produzir conhecimento e cultura de qualidade para os cidadãos brasileiros.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA

Em setembro de 2014, a presidente da CBL, Karine Pansa, tomou posse como membro do Conselho Diretivo do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), cuja finalidade básica é assegurar a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura, bem como o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante ao incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional. Na mesma data, Bernardo Gurbanov, vice-presidente Administrativo e Financeiro da entidade, passou a integrar a coordenação executiva do organismo, representando o Colegiado Setorial do Livro. Com isso, foi retomado o diálogo em todos os âmbitos do setor e estabelecido um importante canal para discutir questões sobre a política nacional do livro.

LEI DO LIVRO

Outro tópico de relevância que está em discussão é a atualização do conceito de livro, estabelecido pela Lei nº 10.753 (Lei do Livro). O Projeto de Lei nº 4.534/12, tem sido acompanhado pela CBL em toda a sua tramitação. A entidade defende que o conceito de livro deve ser tratado de maneira ampla, a fim de esclarecer a questão da imunidade constitucional de modo definitivo. Assim, serão evitadas dúvidas quanto a abrangência desse conceito, que deve contemplar o livro em todos os seus formatos possíveis, incluindo os conteúdos digitais.

COMITÊ DA CADEIA PRODUTIVA DO PAPEL, GRÁFICA E EMBALAGEM

Representada por sua presidente, a CBL faz parte do Comitê da Cadeia Produtiva do Papel, Gráfica e Embalagem (Copagem), lançado em abril de 2013, no âmbito da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O grupo, integrado por mais de 30 entidades de classe, tem o objetivo de reunir sindicatos de indústrias desses setores para dialogar, debater e alinhar propostas que venham a fortalecer tais segmentos, combatendo, em conjunto, os principais entraves mercadológicos e econômicos que os afetem negativamente.

RECOPI

A CBL defende a imunidade conferida ao papel e tem atuado em medidas que implicam em obrigações desproporcionais aos legítimos usuários do papel imune – os editores. Por esta razão, impetrou Mandados de Segurança em face a Portaria CAT 14 – RECOPI SÃO PAULO e do Convênio ICMS 48/3013 – RECOPI NACIONAL.

O RECOPI é um Sistema de Registro e Controle das Operações com o Papel Imune Nacional, inicialmente instituído no âmbito do Estado de São Paulo e posteriormente adotado pela CONFAZ (Conselho Nacional de Política Fazendária) com o intuito de ampliá-lo para todo o País.

Em vista da inconstitucionalidade das normas que o estabeleceram, e dos entraves burocráticos desproporcionais exigidos dos usuários, inicialmente foi impetrado Mandado de Segurança para o RECOPI SÃO PAULO, que teve recentemente confirmada a sentença que desobriga os associados da CBL das obrigações instituídas pela Portaria CAT 14, conforme Acórdão publicado a 13ª Câmara de Direito Público do Estado de São Paulo, por unanimidade negaram provimento ao Reexame Necessário. Com esta decisão em segunda instância é remota a possibilidade de recurso junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Fotos: Fotolandres



Reuniões com representantes das entidades do livro, discutem assuntos de interesse do mercado editorial.



Representando o setor editorial, a CBL está entre os principais apoiadores do Vale-Cultura.



A CBL acompanha vários projetos relativos aos Direitos Autorais que transitam no Congresso Nacional.



Com relação ao RECOPI NACIONAL, Convênio ICMS nº 48/2013, de 12 de junho de 2013, a segurança conferida em primeira instância desde julho de 2013 ainda aguarda julgamento de Recurso de Apelação (ou em segunda instância).

CARTÃO DO EDUCADOR

Mais uma vez, a CBL participou da renovação do convênio com a Prefeitura de São Paulo – Secretaria de Educação e a Associação Nacional de Livrarias (ANL) para implementação da edição 2014 do Cartão do Educador. Em sua terceira edição, o projeto permite que cada educador da rede municipal de ensino receba um cartão especial que garante descontos nas compras em livrarias credenciadas pelo programa. A entrega simbólica dos cartões foi realizada em 6 de outubro, no gabinete do prefeito.



DEBATES INTERNACIONAIS

A CBL participa de discussões internacionais do mercado editorial, especialmente por ocasião dos congressos e reuniões da International Publishers Association (IPA), organização não-governamental global que representa os interesses dos editores de livros, revistas e jornais de todo o mundo. Desde 2012, Karine Pansa integra o Comitê Executivo do organismo.

Isso cria oportunidades relevantes, como a de participar do Comitê IPA Freedom to Publish (IFTP), que defende e promove a liberdade de comunicação escrita no mundo, em acordo com o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em colaboração com outros grupos de direitos humanos, o IFTP monitora questões de direitos humanos e fornece apoio e assistência aos editores e autores fora dos Estados Unidos a quem são negadas as liberdades básicas. A entidade integra ainda outras comissões, formadas em torno de temas como políticas públicas e acesso ao livro e preço fixo.

A CBL esteve representada na conferência “What Works 2”, realizada durante a Feira do Livro de Londres, em abril 2014, por iniciativa do Educational Publishers Forum (EPF), comitê da IPA. O EPF trata da evolução dos recursos de aprendizagem, aplicações da tecnologia e os impactos em sala de aula. Depois do evento, a CBL participou de teleconferências quinzenais e deu sua contribuição aos organizadores para a próxima edição.

Ao longo de 2014, o EPF também realizou algumas edições do Educational Publishers Forum Open Meeting. Nesse evento, os representantes do Brasil demonstraram os dados da mais recente pesquisa CBL/SNEL sobre o mercado nacional de e-book, os resultados do levantamento sobre os hábitos de leitura dos brasileiros e políticas públicas para o setor, como o Plano Nacional da Educação e o Plano Nacional do Livro e da Leitura.

Em julho de 2014, o diretor-geral da World Intellectual Property Organization (Wipo), Francis Gurry, ofereceu um jantar para entidades do setor de diversos países. A CBL representou o Brasil no evento realizado em Genebra (Suíça) e que contou com convidados do Egito, Índia, África do Sul e Alemanha. Na mesma semana, a CBL participou das assembleias do Standing Committee on Copyright and Related Rights (SCCR) e do fórum “Growing knowledge: publishers, librarians & new access models”, organizado pela IPA. Este contato gerou uma viagem a Brasília, onde a CBL reuniu-se com a delegação brasileira do Itamaraty que representa o Brasil no SCCR/Wipo.

Durante a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em agosto de 2014, foram realizadas reuniões com José Borghino, Diretor de Políticas da IPA. Na pauta, a atuação conjunta da CBL e SNEL na implementação de modelos de gestão coletiva pela Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR).

Em outubro de 2014, durante a Feira do Livro de Frankfurt, a CBL participou do evento “Club Voltaire Sessions”, organizado pela IPA e relacionado às questões do mercado que impactam editores e livreiros. No mesmo período, a entidade também participou da reunião do SCCR e da assembleia geral da IPA. Outro importante evento foi o “Anti-piracy breakfast”, conferência com diversos relatos de caso, em que a ABDR apresentou o status do Brasil.

A CBL também integra outros organismos mundiais de fomento ao livro e à leitura. Entre eles estão o Grupo Iberoamericano de Editores (GIE), representante da indústria editorial latino-americana, espanhola e portuguesa, e o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC), órgão intergovernamental ligado à Unesco que visa trabalhar no fomento de condições que desenvolvam sociedades leitoras nas regiões onde atua.

Entre as atividades do GIE em 2014, a CBL se destacou na reunião anual de Barcelona, representada por seu vice-presidente, Bernardo Gurbanov, que na oportunidade apresentou um panorama sobre o mercado brasileiro. Também em Barcelona, aconteceu, de 1º a 3 de outubro, a LIBER - Feria Internacional del Libro, encontro que contou com a presença do novo presidente da IPA, Richard Charkin. Em ambas as oportunidades, destacou-se a inserção do Brasil e demais países de língua portuguesa no “mapa” ibero-americano, o que certamente contribuiu para ampliar os horizontes de alcance do livro brasileiro.

UNIÃO DAS ENTIDADES DO LIVRO

Com a finalidade de discutir assuntos de interesse do mercado editorial, a CBL participou dos encontros mensais com a Associação Nacional de Livrarias (ANL), Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL), Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros), Liga Brasileira de Editoras (Libre), Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Nesses encontros foram debatidos temas como a Lei do Preço Fixo, incentivos fiscais, linhas de crédito, barateamento de fretes, entre outros, destacando-se a elaboração de uma carta com pleitos do setor, entregue aos candidatos à presidência da República nas eleições de 2014.



LIBERDADE DE EXPRESSÃO É A ESSÊNCIA DO LIVRO

Karine Pansa

No transcurso dos 50 anos do golpe militar de 31 de março de 1964, é fundamental reafirmar os valores da democracia e dos direitos individuais e coletivos. Importante lembrar que a reconquista da liberdade resultou de mobilização cívica e ordeira da população brasileira, marcadamente na Campanha das Diretas Já, em 1984, cujo 30º aniversário devemos comemorar com alegria e a certeza de que se tratou de um dos mais importantes movimentos políticos de nossa história.

Para os empresários e profissionais que atuam no mercado editorial, a democracia, sintetizada na liberdade de expressão, é a principal essência do trabalho. Os livros, sejam na sua forma tradicional e imortal de papel, ou nos contemporâneos leitores eletrônicos, incluem-se entre as principais mídias do conhecimento. Trata-se de algo que informa, ensina, amplia a cultura, diverte, propicia análises da realidade e contribui para que as pessoas tenham uma visão de mundo mais crítica, consciente e engajada.

Nada disso é possível sem plena liberdade de expressão. Calar o livro, assim como a imprensa, da maneira como ocorreu no Brasil e em tantas outras ditaduras, de distintas tendências ideológicas, é um dos maiores atentados à civilização e ao direito inato do ser humano de aprender, saber, informar-se e desenvolver juízo de valores

sobre os seus espaços e seu ambiente social, econômico e político. Assim, na lembrança dos 50 anos do golpe que ceifou todos esses direitos dos brasileiros, é pertinente ressaltar a liberdade de expressão como essência do livro e prerrogativa inalienável de todos aqueles que trabalham para que a leitura seja um dos vetores do desenvolvimento brasileiro.

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) tem trabalhado muito para ampliar o acesso da população à leitura. Nesse sentido, realiza a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que, em 2014, teve sua 23ª edição de 28 de agosto a 7 de setembro, no Parque Anhembi. A entidade também apoia feiras em todo o País e, em todas as frentes, estimula e promove o hábito de ler, como ocorre com o Prêmio Jabuti, o mais importante do setor editorial brasileiro, que coloca o livro de nosso País num elevado patamar de visibilidade perante a opinião pública.

Reiteramos nossa crença de que o livro, livre como o pensamento humano, contribuirá cada vez mais para que os brasileiros consolidem uma nação economicamente desenvolvida, socialmente justa, ambiental e politicamente correta, pluralista, tolerante e avançada no exercício e no equilíbrio entre direitos e deveres! Por isso, reverenciamos a democracia, a maior conquista de nossa sociedade!

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO





Em 2012 e 2014, o Pavilhão de Exposições do Anhembi recebeu, respectivamente, a 22ª e 23ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o maior evento editorial da América Latina. Organizada pela CBL desde 1970, a Bienal do Livro promove o encontro do público leitor com autores nacionais e estrangeiros, editoras, livrarias e distribuidoras, além de ser um espaço qualificado para a realização de palestras e debates sobre o mundo dos livros e oferecer uma ampla programação cultural.

O evento de 2012 teve como tema “Livros transformam o mundo, livros transformam pessoas” e recebeu 753 mil visitantes. Os escritores Nelson Rodrigues e Jorge Amado foram os homenageados, no ano em que se comemorou o centenário de nascimento de ambos. A Semana de Arte Moderna de 1922 também foi lembrada, 90 anos após sua realização. No evento realizado em agosto, 1.829 títulos foram lançados e estiveram presentes 1.180 autores. O número de expositores nacionais cresceu 22% em relação à edição anterior, totalizando 346. Também nesse ano, a programação cultural foi abrangente, incluindo espaços como o Salão de Ideias e Cozinhando com Palavras, com encontros de autores, mesas de discussão e oficinas.

Na edição de 2014, o evento teve como conceito “Diversão, cultura e interatividade: tudo junto e misturado” e contou com mais de 400 atividades, 208 autores nacionais e internacionais na programação oficial, nove espaços culturais e 146 mesas de debate em dez dias de evento. A curadoria do Sesc São Paulo, responsável pela programação de cinco espaços, ressaltou a vocação da Bienal do Livro de São Paulo como promotora de cultura, entretenimento e conhecimento.

22ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Principais números:

- **753** mil visitantes;
- R\$ **32** milhões de investimentos;
- **1.340** horas de programação cultural com atrações para todas as faixas etárias;
- **6** espaços culturais;
- Participação de **154** autores nacionais e **16** internacionais na programação cultural oficial;
- Impacto nas redes sociais: **90.836** fãs e **60.649** *check ins* no Facebook; **17.531** seguidores e **2.624** *retweets* no Twitter; **146** seguidores e **2.054** fotos de visitantes publicadas no Instagram;
- **552.438** visitantes únicos no *website* da Bienal do Livro;
- **8.161** *downloads* do aplicativo da Bienal do Livro;
- **1.876** inserções na mídia, entre impressos, rádio, televisão e portais da internet;
- **98%** dos entrevistados pelo DataFolha declararam que pretendiam visitar a próxima Bienal do Livro de 2014;
- **82%** dos visitantes compraram livros, com a média de **5,2** livros por pessoa;
- Gasto médio por pessoa foi de R\$ **95,60**;
- Faturamento dos expositores foi cerca de **92%** maior que o da edição de 2010.

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Mesclando literatura, diversão, negócios, gastronomia e cultura, a programação cultural da 22ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo foi estruturada em 7 pilares temáticos, que tiveram 3 principais curadores, convidados pela Comissão Organizadora: o diretor-executivo do Museu da Língua Portuguesa, Antonio Carlos de Moraes Sartini, e os jornalistas Paulo Markun e Zeca Camargo.

Em cada um dos espaços temáticos foram realizadas atividades culturais, lúdicas e interativas: o **Salão de Ideias** (com curadoria de Paulo Markun e Lázaro Oliveira), apresentou um panorama do mundo do livro e suas conexões com outros campos da cultura; o **Deu a Louca nos Livros** (curadoria de Emanuel Araujo, em parceria com o Instituto Pró-Livro), foi voltado às crianças; o **# Você + Quem = ?** (curadoria de Zeca Camargo e Maria Tereza Arruda Campos) foi especialmente criado para o público adolescente; o **Espaço do Professor** (curadoria de Guiomar Namó de Mello e Geraldo Suzigan) propôs atividades para incentivar a formação do professor-leitor e o uso do livro em sala de aula; no **Cozinhando com Palavras** (curadoria de André Boccato) chefs-autores ministraram aulas-show interativas; o **Telas & Palcos** (curadoria de Rubens Ewald Filho) permitiu que o universo dos livros se encontrasse com o debate cultural promovido por autores, dramaturgos, cineastas, músicos e artistas; e o **Livros & Cia** (curadoria de A. P. Quartim de Moraes) foi dedicado aos profissionais do mercado do livro.

Além disso, semanas antes da abertura oficial do evento, a CBL mobilizou a cidade de São Paulo para entrar no clima da 22ª Bienal do Livro, promovendo uma série de iniciativas em espaços públicos. Uma delas foi “A incrível máquina de livros”, que permaneceu na Praça da República, no centro da cidade, durante uma semana. A ação promoveu a troca de 8.885 livros por meio de uma vivência inovadora e diferenciada: os leitores doavam um livro em prol do recebimento de outro. Outra iniciativa nesse sentido foi realizada em parceria com a Casa do Saber, com palestras e bate-papos que remetiam ao tema do evento: “Livros que transformaram o mundo”.



Com o tema “Livros transformam o mundo, livros transformam pessoas”, a 22ª Bial Internacional do Livro de São Paulo recebeu 753 mil visitantes.



Fotos: Zilke





Seis espaços culturais e 1.340 horas de programação, ofereceram entretenimento e lazer aos visitantes do evento.

Fotos: Zike



23ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Principais números

- **720** mil visitantes;
- R\$ **34** milhões de investimento;
- **1.500** horas de programação cultural, com atrações para todas as faixas etárias;
- **9** espaços culturais;
- Participação de **186** autores nacionais e **22** internacionais na programação cultural oficial;
- Impacto nas redes sociais: **206.277** fãs e **30.478** *check ins* no Facebook; **19.117** seguidores e **6.317** menções no Twitter; **2.000** novos seguidores e **24** mil *likes* em fotos de visitantes publicadas no Instagram; **103.161** visualizações de página do Blog da Bienal do Livro;
- **5.539.933** visitantes no *website* da Bienal do Livro;
- **49.973** *downloads* do aplicativo da Bienal do Livro;
- **3.147** inserções na mídia, entre impressos, rádio, televisão e portais da internet;
- **98%** dos entrevistados pelo DataFolha declararam que pretendem visitar a próxima Bienal do Livro em 2016;
- **86%** dos visitantes compraram livros, com a média de 8,46 livros por pessoa, ante **5,2** na edição anterior;
- Gasto médio por pessoa foi de R\$ **124,50**;
- Faturamento de expositores foi cerca de **40%** maior que a edição de 2012.

Destaques da programação

“Diversão, cultura e interatividade: tudo junto e misturado”: foi esse o conceito da 23ª Bienal do Livro de 2014, um evento multicultural, que uniu ao seu principal ator, o livro, atrações culturais de música, cinema, teatro, circo e gastronomia. Essa foi, também, uma edição marcada pela multiplicidade de canais de comunicação: através de blogs, posts, fotos e *hashtags* nas redes sociais, os visitantes puderam estabelecer um novo tipo de vínculo com o evento, aumentando a percepção de que a Bienal do Livro vai muito além dos livros, unindo diversão, cultura e interatividade.

Com investimento de R\$ 34 milhões, o evento de 10 dias contou com 9 espaços culturais, onde foram realizadas 400 atividades. A programação cultural de 1.500 horas, organizada pelo Sesc São Paulo e pela CBL, envolveu atrações de literatura, música, gastronomia, teatro, dança, circo, cinema e quadrinhos. Dezenas de nomes da literatura nacional e internacional, bem como personalidades da cultura, participaram dos tradicionais bate-papos, debates e sessões de autógrafos com a presença do público, em diferentes espaços de atividades: Salão de Ideias, Arena Cultural, Anfiteatro, Espaço Imaginário, Praça de Histórias, Praça da Palavra, Cozinhando com Palavras, Escola do Livro e Brazilian Publishers.

Além da programação especial para a 23ª Bienal do Livro, a Escola do Livro da CBL respondeu pela organização de um seminário para bibliotecários e profissionais da informação, que reuniu 400 representantes do setor e foi realizado em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo da 8ª Região, o Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários.

A presença do público jovem foi intensa: segundo a pesquisa DataFolha encomendada pela CBL, 41% dos visitantes da Bienal do Livro 2014 tinham até 25 anos, ante 37% na edição anterior. A internet se mostrou como o meio de comunicação mais popular, sendo a preferência de 95% dos entrevistados. Entre as redes sociais, o Facebook foi utilizado por 96% dos visitantes com até 25 anos, o Instagram por 61% e o Twitter por 39%. Assim sendo, as redes sociais não poderiam deixar de ser o principal canal de comunicação com o público e de promoção da Bienal do Livro.

No Facebook, a página da Bienal do Livro ganhou 24.415 mil novas curtidas durante o evento. Em relação ao total de seguidores, houve um crescimento superior a 127%, saltando de 90.800, em 2012, para 206.277, em 2014. Cerca de 13 milhões de usuários foram alcançados organicamente dentro da rede. Já o perfil no Twitter ganhou 2.000 novos seguidores durante o evento, saindo de 17.300 pessoas em 2012 para 19.117 em 2014, com alcance de 132 milhões de usuários. No Instagram, foram mais de 10 mil menções, com a hashtag #bienaldolivros, 2.000 novos seguidores e 24 mil *likes* nas fotos do perfil. Os blogs, importante canal de comunicação com o público, não ficaram de fora.



“Diversão, Cultura e Interatividade: tudo junto e misturado” foi o tema da 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Foto: Fotandres





Nove espaços culturais e 1.500 horas de programação, com curadoria do Sesc São Paulo, ofereceram as mais variadas atividades ao público da 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.



Foto: Fotocandres

Pela primeira vez, 476 blogs foram credenciados, contabilizando 721 mil menções na blogosfera. Na imprensa, o total de 3.147 matérias sobre o evento foram veiculadas na mídia online, televisiva e impressa.

Uma das novidades desta edição foi o Blog da Bienal do Livro, ambiente virtual criado para divulgar a programação do evento, incentivar a discussão sobre literatura e ser um espaço de referência no assunto. Contribuindo para transmitir aos leitores a compreensão da Bienal do Livro como um evento multicultural, o blog foi um importante canal de interação com o público. No total, computado o período de 26 de junho a 31 de agosto, foram publicadas 55 matérias, que resultaram em 103.161 visualizações de páginas.

Os visitantes da Bienal do Livro também foram até o Anhembi interessados em adquirir livros. Segundo a pesquisa Datafolha, 86% dos visitantes compraram, em média, 8,46 livros por pessoa, ante 5,2 na edição anterior. O gasto médio pessoal foi de R\$ 124,50, ante R\$ 95,60, em 2012. Além disso, 98% dos entrevistados declararam que pretendem visitar a próxima edição da Bienal do Livro, em 2016.

ESPAÇOS CULTURAIS

Escola do Livro: programação especial voltada ao aprimoramento da qualificação de professores, editores e livreiros. Totalizou 41 mesas e 49 convidados, com curadoria da CBL.

Cozinhando com Palavras: espaço dedicado ao setor de livros de gastronomia, com programações que uniram culinária, literatura e cultura, com curadoria do chef André Boccato. Foram realizadas 39 apresentações.

Arena Cultural: recebeu autores nacionais e internacionais para bate-papos e palestras, entre eles Harlan Coben, Cassandra Clare, Ken Follett, Sally Gardner, Kiera Cass, Hugh Howey, Mário Sergio Cortella, Paulo César Araújo, Maurício de Sousa, Miriam Leitão e Eduardo Spohr. O espaço, com curadoria da CBL, teve 32 mesas, sendo 25 convidados nacionais e 7 internacionais.

Salão de Ideias: contemplou discussões sobre temas de relevância social e questões relacionadas ao livro, leitura, literatura e suas conexões com outras linguagens artísticas. Sob curadoria do Sesc São Paulo, o espaço teve 34 mesas, que receberam 111 convidados nacionais e 15 internacionais.

Espaço Imaginário: com 21 árvores temáticas, bancada de desenho e criação, mirante para conversas e encontros, além de um espaço para exposição, esta fabulosa “Floresta de Narrativas” trouxe mais de 100 atividades programadas para jovens e crianças, também com a curadoria do Sesc São Paulo.

Anfiteatro: foi palco de 44 espetáculos de teatro, música, dança, circo e cinema, baseados no mundo da literatura, sob curadoria do Sesc São Paulo.

Praça da Palavra e Praça de Histórias: dois caminhões BiblioSesc ofereceram 70 atrações e 120 atividades para o público, com programação de contação de histórias a espetáculos de música e literatura. A curadoria foi do Sesc São Paulo.

Brazilian Publishers: além de receber editores de vários países para conhecer oportunidades de negócios do mercado editorial brasileiro, o espaço trouxe apresentações sobre a importância da internacionalização do nosso setor. A curadoria foi da CBL.

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO 2016

Com o objetivo de apresentar novas soluções e manter a relevância da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, maior evento cultural da América Latina, a CBL encomendou um estudo para coletar os pontos positivos e melhorar aqueles que faltam para tornar a Bienal do Livro de São Paulo um evento ainda mais completo, moderno, tecnológico, conectado e inovador.

Um bom projeto de Mapeamento de Experiência produz conhecimento que influencia a estratégia e a tática para as próximas Bienais do Livro. Os métodos foram escolhidos de maneira a identificar pontos críticos e oportunidades de melhoria substancial para a próxima edição. Essa foi a grande motivação de todo o projeto.

Nem pão, nem circo! O povo quer mesmo é ensino de qualidade. É o que indicam os resultados parciais da enquete Meu Mundo, iniciativa das Nações Unidas para eleger as seis prioridades globais pós-2015, prazo final de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Até agora, votaram 1,6 milhão de pessoas. Para a maioria, a educação vem em primeiro lugar, seguida, nessa ordem, por melhores condições de saúde e de trabalho, governo honesto e atuante, mais acesso a alimentos de qualidade e melhor saneamento básico.

O Brasil é o sexto país com o maior número de participações espontâneas na sondagem, conforme demonstra o último balanço divulgado pela ONU. Aqui, votaram 42.512 pessoas, cuja opinião coincide com a tendência global. Ou seja, estamos alinhados ao anseio planetário por ensino de excelência, item mais importante para nossa população. Na sequência, aparecem a saúde, governo honesto, proteção contra o crime e a violência, meio ambiente e alimentos.

A consciência dos cidadãos brasileiros e do mundo sobre o significado da educação pública para o desenvolvimento com justiça social confirma a necessidade de o País priorizar a solução dos problemas que, há décadas, vêm afetando o setor. Não podemos continuar tão defasados em relação a outras nações nessa área vital, como demonstram os resultados

do último Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O Brasil somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, ocupando o 55º lugar no ranking entre 65 países. Quase metade (49,2%) dos nossos alunos não alcança o nível 2 de desempenho, numa escala na qual o teto é 6. Isso significa que não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes da narrativa e nem compreender nuances da linguagem. Em ciências (59º lugar) e matemática (58º), a situação não é melhor.

Ante tais números, é notável que a produção brasileira de livros já alcance 500 milhões de exemplares anuais e que nosso mercado editorial seja o nono maior do mundo, com faturamento anual em torno de cinco bilhões de reais. Além disso, a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com a Abrelivros, o SNEL e a CBL, demonstrou que, em 2012, tínhamos 178 milhões de leitores em potencial (habitantes com cinco anos ou mais). Metade, ou seja, 89 milhões de pessoas, envolveu-se com a leitura de pelo menos um livro no ano anterior ao estudo, e 64% desses leitores veem nos livros “uma fonte de conhecimento para a vida”.

Para o setor editorial, que tem feito imenso esforço no sentido de contribuir para ampliar a base de leitores no Brasil, os dados do Pisa são preocupantes. Se, por um lado, temos conquistado bons resultados na disseminação do hábito de leitura, como demonstram as estatísticas, poderíamos ir muito além caso a qualidade do ensino público fosse compatível com as nossas metas de desenvolvimento e o legítimo direito de toda a sociedade à excelência na educação.

Avançamos muito nos últimos 20 anos com relação ao acesso e universalizamos o atendimento no Ensino Fundamental. Dados oficiais mostram que não faltam vagas nesta etapa. Porém, nossa “revolução educacional” ficou inacabada. A qualidade da educação básica, condição essencial para o crescimento sustentado e a transformação do Brasil em um país mais justo socialmente, pouco avançou. Se é que não ficou patinando, andando de lado. Este é o desafio a ser enfrentado: ter um ensino público universal (o que ainda não alcançamos no grau médio ou na pré-escola) e com a qualidade neces-

sária para que nossos jovens estejam aptos a progredir em um mundo cada vez mais competitivo.

Para isso têm grande papel os autores e editores na elaboração de livros didáticos e paradidáticos. O mercado editorial brasileiro desenvolveu equipes e conhecimento para conceber com maturidade todos esses materiais. O poder público, principalmente a União, tem o dever de manter toda a infraestrutura e programas criados para selecionar, comprar e distribuir livros para as escolas públicas de todo o Brasil. Às famílias cabe a missão importante, em especial no sentido de matricular e manter os seus filhos nas escolas, orientar e estimular. Vencer a precariedade da educação é um desafio de todos os brasileiros. Para vencê-lo, não há atalho. É necessária uma política educacional de Estado, que não sofra solução de continuidade e priorize o ensino básico, com foco na aprendizagem do aluno.

CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL





Quando a primeira edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital foi realizada, em 2010, a adesão do Brasil a essa plataforma era recente: a única empresa a comercializar conteúdos nesse formato tinha surgido no ano anterior. Um ano depois, esse cenário já era bem diferente, pois o mercado passou a ter a compreensão de que a colaboração de ambas as mídias – impressa e digital – seria fundamental para o avanço do setor editorial brasileiro. Esta foi a tônica do 2º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, realizado em parceria com a Frankfurter Buchmesse, promotora responsável pela Feira do Livro de Frankfurt. A programação favoreceu a imersão nos itens prioritários da agenda naquele momento, que eram a distribuição e formato do e-book, direitos autorais, desenvolvimento de conteúdo e modelos de negócio.

O Centro de Eventos da Fecomércio, em São Paulo, foi o local escolhido para receber o Congresso, nos dias 26 e 27 de julho de 2011. Os palestrantes nacionais e internacionais atraíram um público superior a 500 participantes.

O diretor do Institute for The Future of the Book, Bob Stein, ficou incumbido de analisar o perfil da geração que já nasce no mundo digital. A CEO e publisher da Sourcebooks, Dominique Raccah, por sua vez, discorreu sobre o comportamento do consumidor. Outro assunto que mereceu uma análise especial foi o papel das distribuidoras e livrarias no contexto digital, e para conduzir essa discussão, o Congresso escalou Pieter Swinkels, que naquela ocasião era diretor da Kobo. Esses foram alguns dos especialistas mundiais que marcaram presença na 2ª edição.

Em 2011, a parcela nacional do evento foi composta pela professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Sandra Reimão, pelo diretor de redação da revista Época, Hélio Gurovitz – que juntos guiaram a palestra “Como competir com a cultura do gratuito”; e pela diretora de tecnologia da New Media Developers, Martha Gabriel, que falou sobre



4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital
teve como tema “O Livro Além do Livro”.





O evento contou com 21 especialistas brasileiros e do exterior, que fizeram suas apresentações para 570 profissionais do livro.



Fotos: Danilo Máximo

o marketing para o livro digital, entre outros experts. O 2º Congresso reuniu, ao todo, 10 palestrantes internacionais e 12 nacionais, tendo como apoiadores a Cópia, Reed Exhibitions Alcantara Machado, Frankfurt Book Fair, Fecomércio, TV Moderna e, nos Trabalhos Científicos, SBS e Livraria Loyola.

Dinamismo na cadeia produtiva do livro

No dias 10 e 11 de maio de 2012, pouco mais de 7 meses antes da estreia da Amazon e da Kobo em terras brasileiras, a Câmara Brasileira do Livro realizava a 3ª edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital, que teve como tema “A nova cadeia produtiva de conteúdo – do autor ao leitor”. Realizada no Centro Fecomércio de Eventos, a programação ofereceu mais de 20 horas de palestras ministradas por 22 especialistas do Brasil e do exterior. O evento teve promoção da International Publishing Association (IPA), Instituto Goethe, Frankfurt Book Fair, Fecomércio e Amazon, bem como da SBS e Livraria Loyola para a premiação dos Trabalhos Científicos.

No âmbito do tema proposto, os dois dias de evento abordaram as perspectivas para esse mercado e seus modelos de negócios, aspectos tecnológicos, direitos autorais e o comportamento do leitor. O 3º Congresso recebeu inscrições de 450 pessoas. Na lista internacional estavam nomes como Youngsuk Chi, presidente da IPA, que explorou as perspectivas para o livro; Jonathan Nowell, presidente da Nielsen Books, com a importância dos metadados nas vendas em formato digital; Pedro Huerta, diretor de conteúdo Kindle para a América Latina, que ressaltou a evolução das livrarias em plataforma online; o historiador francês Roger Chatier, com o tema “O autor: peça chave para um mundo de leitores”; e Juergen Boos, presidente da Feira do Livro de Frankfurt, com o módulo “O livro digital globalizado”.

O evento também promoveu o intercâmbio de experiências nos painéis “e-books para além de impressão digital: o futuro terá uma diversidade de mídias, interligadas e interativas”, com Bill McCoy, diretor executivo do Internacional Digital Publishing Forum, e Eduardo Melo, diretor da Simplíssimo; “O Livro Digital na Sala de Aula”, com Regina Scarpa, coordenadora da Fundação Victor Civita, Jens Bammel, secretário-geral da IPA, e Mônica Gardelli Franco, diretora de formulação de conteúdos educacionais do MEC; “Os Desafios dos Livros Digitais nas Bibliotecas”, com Claire Nguyen, diretora da Biblioteca Interuniversitária de Santé (França), e Sueli Ferreira, diretora-técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP; “O Poder das Plataformas de Distribuição”, com Ronald Schild, presidente da Libreka, e Paul Petani, diretor da Ingram Content Group; e “O Direito Autoral aplicado ao Livro Digital”, com Jens Bammel, da IPA, e Lynette Owen, que, na época, era diretora de direitos autorais da Pearson Education.

No ano seguinte, ao discursar na abertura do 4º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, Karine Pansa fez a seguinte afirmação: “É inegável o avanço rápido e assertivo dos livros digitais em nosso País com as livrarias virtuais atraindo, de modo progressivo e constante, leitores de todas as idades e classes sociais”. Esse panorama se refletiu na programação oferecida durante os dias

13 e 14 de junho. Com o tema “O Livro Além do Livro”, a edição direcionou seus olhares para a importância do livro digital na educação e fomento da leitura.

Seguindo o mesmo modelo utilizado nos anos anteriores, o evento contou com a vinda de 21 especialistas brasileiros e do exterior que discutiram o limite entre games e livros digitais infantis, o livro nas redes sociais, entre outros assuntos, para uma plateia formada por 570 profissionais da cadeia produtiva do livro. Mais uma vez, o Centro de Eventos da Fecomércio sediou o Congresso, que teve apoio da IPA, Frankfurt Academy, BEA (Book Expo America), London Book Fair e Tokyo International Book Fair, com patrocínio do Hotmart e IBA.

O painel “O Futuro do Livro e o Livro do Futuro – o que leremos em 2020” deu o pontapé inicial naquela edição, sendo conduzido por Silvio Meira, professor de Engenharia de Software e História e Futuro da Computação na UFPE. Outros brasileiros que marcaram presença foram Lucia Santaella, professora titular na pós-graduação em Comunicação e Semiótica da PUC SP que apresentou palestra sobre o tema “O livro digital e sua influência no aprendizado”; Patrícia Konder Lins e Silva, da Escola Parque, e Mila Gonçalves, da Fundação Telefônica, que apresentaram juntas o painel “Livro digital – uma aposta no didático do futuro?”; e Alexandre Gracioso, vice-presidente acadêmico da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), que refletiu sobre o e-book na universidade, com o vice-reitor de extensão da Universidade Estácio de Sá, Deonísio da Silva. Um painel integrado por Marisa Lajolo, Angela Lago e Toni Brandão apresentou o ponto de vista dos autores sobre o tema “O livro infantil e juvenil digital – livro ou game”.

Alguns dos palestrantes internacionais a dar depoimentos foram Javier Celaya, vice-presidente da Associação de Revistas Digitais Espanholas, com os desafios enfrentados das pequenas e médias livrarias; Harald Henzler, especialista em publicações digitais e CEO da Smart Digits, com o *mobile publishing*; a diretora geral do Centro Espanhol de Direitos Reprográficos, Magdalena Vinent, e Rainer Just, do grupo Ernst Klett, que levaram a discussão sobre direitos autorais. O 4º Congresso promoveu também uma novidade, com a programação de cases práticos nos seguintes temas: Biblioteca digital; Tecnologias digitais inspirando mudanças na educação; Tendências do consumo de livros no Brasil; O empreendedorismo no mercado do livro digital; Abordagens inovadoras para livros digitais lúdicos; Distribuição de conteúdo digital; e-books, como criar um fluxo de produção ideal; e Como quebrar barreiras e aproximar livreiros e editoras no mercado de e-books.

A 4ª edição do Congresso comportou, ainda, a realização da pesquisa “Mercado do Livro Digital no Brasil”, que revelou que 68% dos editores e livreiros já haviam comercializado livros em formato digital. Contudo, 58% dos entrevistados disseram que a insegurança em relação ao formato técnico foi uma das razões que impediram a entrada neste segmento.

Convergência em pauta

O processo de adaptação dos meios de comunicação à realidade digital, bem como sua influência no mercado editorial, foi o assunto em voga no 5º Congresso Internacional CBL do Livro Digital. Em 2014, o evento antecedeu



Com o tema “Conteúdo em Convergência” a programação do 5º Congresso apresentou uma multiculturalidade com profissionais renomados do Brasil e do mundo.



Foto: Fotoandres

A situação dos editores e demais profissionais do livro foi o caminho trilhado pelos palestrantes do 5º Congresso Internacional CBL do Livro Digital.



Foto: Fotoandres

a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, sendo realizado nos dias 21 e 22 de agosto, e teve como palco o auditório Elis Regina, ao lado do Pavilhão de Exposições do Anhembi, na capital paulista.

Com o tema “Conteúdo em convergência”, a programação do Congresso mostrou sua multiculturalidade com profissionais renomados do setor editorial no Brasil e no mundo. Entre os principais destaques do lado internacional estavam Jason Merkoski, primeiro evangelista de tecnologia da Amazon, que deu a largada na edição com a palestra “*Burning the page* – a revolução dos livros digitais e o conteúdo em convergência”; Oren Teicher, presidente da American Booksellers Association (ABA), participou de um painel sobre modelo de negócios para livrarias independentes com o diretor da livraria francesa Folies d’Encre, Jean-Marie Ozanne; Jose Borghino, diretor de política da International Publishers Association (IPA) e Stephen King, presidente do grupo Daisy de Londres, comandaram a mesa de debates que abordou o ePub 3.

A situação dos editores e demais profissionais do livro no Brasil foi o caminho trilhado pelos palestrantes nacionais que compareceram ao 5º Congresso. O papel do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no sentido de impulsionar a inovação no setor editorial foi o mote da apresentação de Luciane Gorgulho, chefe do departamento de economia da cultura do BNDES.

A edição 2014 contou com um público de 360 participantes e reuniu 21 especialistas do setor editorial, sendo 10 do exterior e 11 nacionais. O evento foi patrocinado pelo Instituto Goethe, Ace (Ação Cultural Espanhola), Thomsom Reuters, Reed Exhibitions Alcantara Machado e Samsung.

Assim como ocorre todos os anos, foram premiados os melhores estudos científicos relacionados ao livro digital. Três trabalhos foram sagrados vencedores e receberam uma quantia em dinheiro como premiação. As inscrições vieram de diversos lugares do País, como Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis e São Paulo.

O 5º Congresso do Livro Digital aprofundou ainda mais a questão do futuro com o digital e organizou uma série de cases no auditório da Escola do Livro, durante a 23ª Bienal do Livro de São Paulo. Foram selecionados 6 profissionais do setor editorial para compartilhar seus cases de sucesso durante 4 dias. Com o tema “Bookshare: tornando a leitura acessível para todos”, a primeira declaração foi proferida em 24 de agosto pela gerente do programa internacional de difusão do livro da Benetech, Kristina Pappas. No dia 26, foi a vez de Claudio Sassaki, fundador da Geekie, trazer à tona a questão da tecnologia educacional a favor do aprendizado. O didático e digital foi o segundo assunto explorado naquela ocasião, e na mesa de debates estiveram presentes Emerson Bento Pereira, diretor de tecnologia educacional do Colégio Bandeirantes, e Fernando Moraes Fonseca Junior, gerente de inovação e novas mídias da editora FTD.

Em 27 de agosto, terceiro dia do ciclo de palestras, o mote foi o papel do ePublisher, que contou com a participação de Claudio Soares, fundador e CEO da Obliq Press, e Tiago Ferro, sócio da e-galáxia. Na sequência, o cofundador da Árvore de Livros, Galeno Amorim, ficou encarregado do painel “Leitura e empréstimos de

e-books no Brasil”. Para fechar a programação dos cases de sucesso, a bibliotecária da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Amanda Ramalho, trouxe em sua apresentação o debate sobre biblioteca cooperativa de e-books acadêmicos.

Foi realizada a segunda edição da pesquisa “O mercado do livro digital no Brasil”, coordenadora pelo Grupo de Trabalho “Modelos de Negócios” da Comissão do Livro Digital da CBL.

Incentivo à pesquisa acadêmica

Todos os anos, o Congresso Internacional CBL do Livro Digital valoriza o empenho daqueles que se dedicam a analisar o universo do livro digital. Confira abaixo a lista de ganhadores do Prêmio Trabalhos Científicos:

2011

“Desvendando a adoção do livro digital: uma experiência empírica utilizando um modelo em equações estruturais” – Autoria: Lemilson José Cavalcanti de Almeida, Alcides Araújo, José Giesbrecht Silveira, Nuno Manuel e Martins Dias Fouto.

2012

“O papel do escritor gaúcho frente à produção e comercialização dos livros digitais” – Autoria: Danusa de Oliveira.

2013

“As ‘seis propostas’ de Calvino revisitas no terceiro milênio” – Autoria: Marina Pastore.

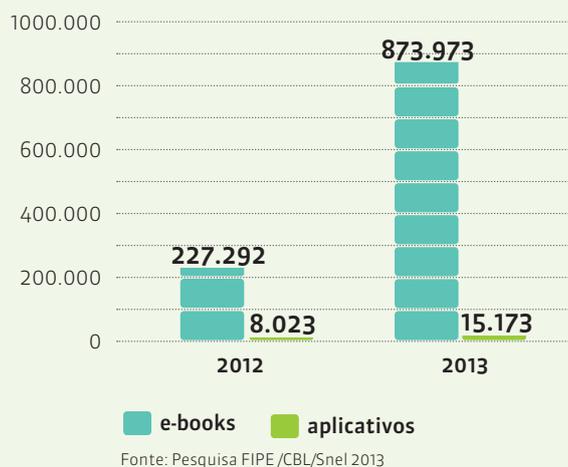
2014

“A narrativa visual interativa no livro digital infantil: um estudo a partir do Book App Treasure Kai and the Lost Gold Shark Island” – Autoria: Deglaucy Jorge Teixeira.

Títulos produzidos – e-books



Exemplares vendidos – e-books



EVENTOS LITERÁRIOS NACIONAIS



No período de 2011 a 2014, a Câmara Brasileira do Livro prestou amplo apoio aos principais eventos literários realizados em todo o Brasil e participou de alguns deles com ações em diferentes âmbitos.



FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY (FLIP)

A CBL marcou presença nas últimas quatro edições da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Além de promover o encontro entre escritores e público, o evento é um importante canal para estreitar os laços entre as diversas entidades que representam o setor editorial.

A participação da CBL na 11ª edição do evento, em 2013, foi marcante. Estiveram presentes os presidentes da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), da Fundação Nacional das Artes (Funarte) e da Feira do Livro de Frankfurt. Na ocasião, uma coletiva de imprensa apresentou a programação brasileira na feira alemã, onde o Brasil foi convidado de honra.

Consolidada como um dos mais importantes eventos do gênero, a FLIP registrou em 2014 aumento de 20% no número de visitantes, em relação ao ano anterior. Pela primeira vez, a CBL, em parceria com o Senac-SP, participou com um espaço próprio, denominado Casa Literária e Gastronômica Senac/CBL, onde aconteceu a programação do Cozinhando com Palavras, experiência gastronômica que envolve a literatura, sob a curadoria de André Boccato. O *chef*, ao lado de Francisco Lellis, é autor da obra “Os Banquetes do Imperador: menus colecionados por Dom Pedro II – receitas e historiografia da gastronomia no Brasil no século XIX”, que foi apresentada na abertura do evento. Prestigiado pelo príncipe Dom João de Orleans e Bragança, o espaço também promoveu sessões de autógrafos com autores de livros desse segmento. Além disso, os visitantes puderam apreciar duas exposições artísticas: “Design à mesa: um relato sociocultural da comensalidade” e “Os banquetes do Imperador”; e, ainda, uma livraria organizada com o catálogo das obras da Editora Senac.

A participação da CBL e do Senac na FLIP reforçou o compromisso com a inclusão educacional e difusão da leitura. Oficinas temáticas de aproveitamento de alimentos foram oferecidas a profissionais do setor de alimentação da comunidade. Além disso, foram doadas obras infanto-juvenis de poesia e de gastronomia para a organização não-governamental Casa Azul, para compor o acervo de bibliotecas da cidade.

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO RIO DE JANEIRO

Nos meses de agosto de 2011 e de 2013 foram realizadas, respectivamente, a 15ª e 16ª edições da Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. No ano de 2013, a Alemanha foi o país homenageado pelo evento, mesma honraria a ser recebida pelo Brasil na Feira do Livro de Frankfurt, que aconteceu dois meses mais tarde. O pavilhão alemão apresentou uma extensa programação e contou com a participação de 30 editoras, além de exposição e apresentações musicais daquele país. Nos onze dias de evento foram recebidas 670 mil pessoas. O intercâmbio do mercado editorial aconteceu também na Bienal do Livro do Rio. Em 2013, a presença de editores alemães e das equipes CBL e da Feira do Livro de Frankfurt possibilitou encontros de negócios e ajustes finais na programação e no projeto do estande coletivo das editoras brasileiras em Frankfurt.



PROGRAMA BIBLIOTECA PESSOAL

Em 2013, o diretor-executivo da CBL, Mansur Bassit, representou a entidade no evento de lançamento do Programa Biblioteca Pessoal, projeto do Colégio Visconde de Porto Seguro, em São Paulo. Com o objetivo de promover a leitura e a formação de um acervo de obras essenciais, o programa direcionado aos alunos da escola trabalha uma lista de livros em cada série e pretende alcançar a meta de dez livros per capita ao ano.

ENCONTRO NACIONAL DE VAREJO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ) E SALÃO NACIONAL DO LIVRO DA FNLIJ

O Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil é organizado pela Associação Nacional de Livrarias (ANL) no Rio de Janeiro e tem apoio da CBL. O evento anual é voltado aos profissionais de livrarias envolvidos com a produção editorial desses segmentos. Na 4ª edição do Encontro, em 2013, Vitor Tavares, vice-presidente secretário da CBL fez uma apresentação sobre esse mercado. No ano seguinte, a 5ª edição teve como tema “A Livraria e as Ações Especiais de Promoção de Leitura” e contou com Karine Pansa, presidente da CBL, na mesa de abertura. Realizado paralelamente, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o 16º Salão FNLIJ promoveu encontros com escritores, lançamentos de títulos, performances de ilustradores e palestras com autores e especialistas.





CONVENÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LIVRARIAS

A CBL também participa anualmente da Convenção Anual da Associação Nacional de Livraria (ANL). Em 2013, a entidade esteve presente no lançamento do Anuário Nacional das Livrarias, guia oficial do mercado livreiro, editorial e de distribuidoras do País. Em 2014, na 24^a edição do evento da ANL, Karine Pansa e Mansur Bassit participaram da mesa de debates “Mundo do Livro – é possível desenvolver ações sustentáveis em um mercado tão concentrado?”



FÓRUM DAS LETRAS DE OUTRO PRETO

A CBL esteve presente no Fórum das Letras de Outro Preto, realizado de 29 de outubro a 2 de novembro de 2014. O diretor-executivo da CBL, Mansur Bassit, participou da mesa de debates sobre a formação de leitores, juntamente com Fabiano dos Santos, diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) do Ministério da Cultura, e Volnei Canônica, do Instituto C&A. Promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o evento teve como tema “Escritas em transe”, com objetivo de promover a discussão sobre a literatura perante as transformações do mundo contemporâneo.

FEIRAS E PROJETOS CULTURAIS EM TODO O BRASIL

As feiras literárias, em seus mais diferentes formatos, dimensões e abrangências, são excelentes oportunidades de colocar os livros em evidência e movimentar o mercado. Visando promover essa dinâmica, nos últimos quatro anos a CBL apoiou uma série de eventos literários em todo o País.

Em junho de 2011, Karine Pansa participou do ato de lançamento do Circuito Nacional de Feiras de Livro e Festivais de Literatura, que contou com a presença da Ministra da Cultura e do presidente da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O MinC apoiou, com recursos do Fundo Nacional de Cultura, as cidades e os estados que investiram na criação de novas feiras de livro. Além disso, orienta as prefeituras e governos estaduais, tanto na montagem da programação cultural, como na criação de programas de aquisição de livros para bibliotecas, professores e alunos. É uma oportunidade para estimular as feiras de livros em todo o território nacional, criando uma lógica unificada para esses eventos, o que facilita o planejamento e execução, bem como eleva a qualidade destes eventos. Dentro do programa, foi criado o projeto Caravana de Escritores, idealizado pela FBN e dedicado a levar escritores consagrados a feiras literárias municipais.



No período de 2011 a 2014, a Câmara Brasileira do Livro prestou amplo apoio aos principais eventos literários realizados em todo o Brasil.





Além de promover o encontro entre escritores e público, a CBL participou de eventos literários com ações em diferentes âmbitos.



EVENTOS APOIADOS PELA CBL ENTRE 2011 E 2014:



Alagoas

Bienal Internacional do Livro de Alagoas, em Maceió.

Distrito Federal

Feira do Livro de Brasília e Bienal Brasil do Livro e da Leitura.

Goiás

Salão do Livro Infantil e Juvenil de Goiás, em Goiânia.



Maranhão

Salão do Livro de Imperatriz.

Minas Gerais

Bienal do Livro de Minas, em Belo Horizonte;

Fórum de Letras de Ouro Preto;

Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas (Flipoços), em Poços de Caldas;

Festival Gastronômico de Tiradentes.



Pará

Feira Pan-Amazônica do Livro, em Belém.

Pernambuco

Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto), em Olinda;

Bienal Internacional do Livro de Pernambuco, em Recife;

Bienal Internacional do Livro de Garanhuns; e

Clisertão – I Congresso Internacional do Livro, Leitura e Literatura no Sertão, em Petrolina.



Rio de Janeiro

Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP);

Bienal do Livro de Campos dos Goytacazes;

Primavera dos Livros, da Liga Brasileira de Editoras (LIBRE); e

Salão da Fundação do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Rio Grande do Sul

Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo e Feira do Livro de Porto Alegre.



Santa Catarina

Feira do Livro de Joinville.

São Paulo

Salão do Livro de Guarulhos;

Festival do Livro e da Leitura de Diadema;

Feira Literária de São Bernardo do Campo para Crianças e Jovens (Felit),

Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto; e

Convenção Nacional das Livrarias.



DIA MUNDIAL DO LIVRO E O PROTAGONISMO DA SOCIEDADE Karine Pansa

O empoderamento da sociedade, conceito cada vez mais difundido mundialmente na busca da emancipação individual e da consciência coletiva necessária à outorga do estatuto da cidadania a todas as pessoas, tem direta relação de causa-efeito com a democratização do conhecimento. Por isso é tão relevante o Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais (23 de abril), instituído pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Afinal, a leitura é a grande provedora do saber, informação e formação de indivíduos livres.

A celebração – uma homenagem a Miguel de Cervantes e William Shakespeare, falecidos nessa data, em 1616, bem como ao nascimento e morte de escritores como Maurice Druon, K. Laxness, Vladimir Nabokov, Josep Pla e Manuel Mejía Vallejo – tem especial significado para o mercado editorial brasileiro em 2014, quando se realizou a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, de 22 a 31 de agosto, no Parque Anhembi. Terceira maior feira do gênero em todo o mundo, sua realização sintetiza o esforço permanente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) de estímulo à leitura.

Nesse sentido, a entidade também apoia feiras de livros que acontecem em todas as regiões do País e atua em várias frentes, como a realização do Prêmio Jabuti, o mais importante do setor editorial brasileiro, que posiciona o livro num elevado patamar de visibilidade perante a opinião pública. Referendamos, com ações práticas, as metas do Dia Internacional do Livro, disseminando a cultura da palavra escrita e contribuindo

para que número crescente de brasileiros tenha acesso à leitura.

Por essa razão, o setor editorial também defende os programas de alfabetização, uma prioridade ante os dados do 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos, da Unesco: do total de 774 milhões de adultos analfabetos no planeta, 72% deles estão em dez países, dentre eles o Brasil. No ranking de analfabetos adultos, nosso país Brasil aparece em 8º lugar, ficando atrás da Índia, China, Paquistão, Bangladesh, Nigéria, Etiópia e Egito.

A causa da disseminação da leitura nos coloca outras tarefas. Uma delas é a criação de políticas mais vigorosas para revitalizar as bibliotecas públicas. O fortalecimento do mercado editorial passa, ainda, pela geração de negócios e a promoção da imagem institucional do livro e das editoras brasileiras, inclusive no mercado internacional, como vem sendo feito por meio do programa Brazilian Publishers, convênio entre a CBL e a Apex-Brasil. Outra lição de casa das editoras é potencializar o Vale-Cultura, cujas metas são ambiciosas como oportunidade para que mais brasileiros passem a ler.

Dentre os avanços e os desafios relativos à multiplicação do hábito de leitura, é importante reiterar, por ocasião do Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, valores fundamentais: um povo mais instruído cuida melhor de sua saúde, valoriza o ensino, repudia a violência, a discriminação e a intolerância, trabalha com mais produtividade e tem maior consciência ambiental. É por isso que o livro contribui para o empoderamento e o protagonismo da sociedade em um Estado verdadeiramente democrático!

INTERNACIONALIZAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL





BRAZILIAN PUBLISHERS: O LIVRO BRASILEIRO EM EVIDÊNCIA

Desde 2008, a parceria estabelecida entre a Câmara Brasileira do Livro e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) é um dos principais canais que ligam o setor editorial brasileiro ao mundo. Trata-se do projeto setorial Brazilian Publishers (BP), que congrega 67 editoras e tem como propósito alavancar a participação global do conteúdo editorial brasileiro, sustentada por resultados atrativos, com a natural difusão da cultura e do conhecimento do País e elevação da maturidade do setor empresarial.

O BP também realiza o Brazilian Publishing Experience, composto por dois módulos. O Projeto Imagem traz ao Brasil formadores de opinião, como jornalistas, técnicos, acadêmicos e editores, para que conheçam o mercado editorial e a cultura brasileira e se tornem irradiadores do setor e da cultura. O Projeto Comprador visa estreitar os laços comerciais de editoras nacionais com parceiros estrangeiros, divulgar a produção editorial no exterior e promover a venda de direitos autorais.

No biênio 2010-2012, o BP marcou presença em importantes eventos da agenda mundial do setor, tais como a Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL) e Paris Cookbook Fair. Também fez sua estreia, em 2011, na conferência anual da American Library Association (ALA), participação que deu início à promoção comercial junto às bibliotecas norte-americanas.

Em 2011 foi realizada a segunda edição do Projeto Imagem na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), onde duas mesas – integradas por jornalistas, críticos literários, editoras e acadêmicos de seis países das Américas e da Europa – debateram sobre a inserção internacional da literatura em língua portuguesa e a barreira enfrentada pelo idioma.

No mesmo ano, o Projeto Imagem do BP organizou a visita da delegação britânica ao Brasil, em uma programação que incluiu palestras sobre o mercado editorial nacional e visitas às editoras integrantes do projeto. O BP também participou de uma missão de prospecção na Alemanha que durou 6 dias e passou pelas cidades de Frankfurt, Munique e Colônia. Reuniões com representantes do setor editorial daquele País integraram o cronograma de atividades, o que permitiu identificar

oportunidades de negócios e entender melhor a dinâmica do segmento infantojuvenil. Na véspera da abertura da 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em agosto de 2012, foi realizada uma edição do Projeto Comprador, com a presença de editoras e formadores de opinião de países como Alemanha, México e Estados Unidos. A programação do evento contemplava visita à Bienal do Livro, com participação nas rodadas de negócios no Espaço Business Center, bem como às instalações de editoras paulistas e cariocas integrantes do BP.

A renovação do contrato entre a Apex-Brasil e a CBL injetou R\$ 3,475 milhões em recursos para a realização de diversas ações de promoção comercial no período de setembro de 2012 a outubro de 2014. Com isso, em 2013 o trabalho de ranqueamento realizado pela Unidade de Inteligência Comercial da Apex-Brasil, em acordo com os editores associados ao projeto, recebeu a validação dos seguintes países como mercados-alvo: Alemanha, Angola, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, França e México.

No encerramento do ano, o BP contabilizou o total de US\$ 3 milhões em negócios realizados, além de um importante reconhecimento: o Prêmio Apex-Brasil de Excelência em Exportação, na categoria “Entidade de Serviços”, pelo trabalho de internacionalização do livro, realizado na Feira do Livro de Frankfurt, quando o Brasil foi o País homenageado pela segunda vez. A premiação tem o objetivo de reconhecer o desempenho das empresas e entidades representativas da indústria, comércio e prestação de serviços que, no campo do comércio exterior, tenham se destacado pela excelência e contribuição ao desenvolvimento do País.

Em 2014, os olhos do mundo estavam voltados para o Brasil devido à realização da Copa do Mundo FIFA™. Aproveitando esse momento de evidência ampliada, o BP realizou a quinta edição do Projeto Imagem – Brazilian Publishing Experience – no mês em que começaram os jogos do mundial de futebol. A agenda técnica do evento contou com visitas a diferentes entidades da cadeia produtiva do livro e recebeu o apoio do Itaú Cultural, Instituto Ecofuturo, Sesc SP, Museu da Língua Portuguesa e Livraria Cultura.

Participaram do evento o editor sueco Styrbjorn Gustafsson, diretor da Tranan Editorial; a jornalista francesa Anne-Laure Walter, editora da revista “Livres Hebdo”; e o jornalista colombiano Julio César Guzmán, editor-chefe do caderno de cultura do diário “El Tiempo”. A escolha desses profissionais refletiu a importância demonstrada pelo mercado de seus respectivos países.

Em agosto ocorreu uma edição do Projeto Comprador – Brazilian Publishing Experience – durante a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Foram convidados 7 profissionais do exterior interessados no conteúdo editorial brasileiro e em estabelecer parcerias em território nacional. A principal atividade foi a rodada de negócios com a alemã Helga Preugschat, editora da Fischer Kinder-und Jugendbuch Verlag GmbH; Isabel Vittorino, editora da francesa Hachette Livre;

a colombiana Jimena Lemoine, gerente e diretora editorial da Lemoine Editores; John O'Brien, fundador e publisher da Dalkey Archive Press; Pedro Carapeto, diretor geral da Zaina Portugal e responsável pelas operações internacionais da Edições Cosmos; Sue Yang, agente literária e CEO da Eric Yang Agency Inc. (EYA); e o mexicano Tomás Salinas, gerente editorial da Fondo de Cultura Económica (FCE). Também participou do programa Doria Miguel, responsável pela biblioteca angolana do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC). O resultado do esforço foi um total interesse dos compradores estrangeiros nos direitos dos livros nacionais. Foi o que revelou uma pesquisa feita pelo Brazilian Publishers com os representantes convidados. Os últimos dois dias da ação, 28 e 29, foram preenchidos pela agenda do Projeto Comprador.

Presença em feiras internacionais

Nos últimos 4 anos, por intermédio do BP, o mercado editorial brasileiro foi presença garantida nos principais eventos mundiais, como a Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha (Itália), Paris Cookbook Fair (França), Feira do Livro de Frankfurt (Alemanha) e Feira Internacional do Livro de Guadalajara (México), além do congresso da American Library Association (ALA), nos Estados Unidos. A CBL também participou de outros importantes eventos literários mundiais, como Feira Internacional do Livro de Madri – Liber (Espanha), Feira do Livro de Londres (Inglaterra), Salão do Livro de Paris (França), Feira Internacional do Livro de Santiago (Chile), Feira Internacional do Livro do Peru, Feira Internacional do Livro de Bogotá (Colômbia) e o congresso Digital Book World (Estados Unidos). Dentre todos estes eventos, destacam-se os seguintes:



Feira do Livro de Frankfurt

Maior evento mundial voltado aos negócios do setor editorial e livreiro, a Feira do Livro de Frankfurt 2013, foi realizada de 9 a 13 de outubro. Porém, as ações do BP tiveram início 12 meses antes, com a produção dos catálogos de direitos autorais, que anualmente reúnem a oferta exportável, um trabalho empreendido em conjunto com as editoras participantes do projeto Brazilian Publishers. Em novembro, foi iniciado o “Modelo Participativo”, que consistiu na capacitação dos editores que desejavam estreitar na feira alemã. Durante quatro meses, o programa forneceu subsídios às editoras de diferentes portes e regiões brasileiras, que não tinham experiência em negociar seus livros no exterior, de modo a garantir a participação bem-sucedida no evento.

Também em 2013, o BP organizou um *workshop* internacional sobre venda de direitos autorais com a especialista Lynette Owen, da Pearson Education. O evento aconteceu em São Paulo e no Rio de Janeiro, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Participaram tanto as editoras associadas ao programa de exportação, quanto aquelas que estavam interessadas em se tornarem empresas exportadoras de direitos autorais.



O Brasil foi homenageado na Feira do Livro de Frankfurt em 2013, com o conceito “Um país cheio de vozes”.



Fotos: Moon Dog Studio



A homenagem ao Brasil foi marcada por intensa programação. Foram realizadas 651 atividades culturais.



O estande coletivo levou 168 editoras brasileiras ao maior evento mundial do livro.



Em julho, poucos meses antes da abertura da Feira do Livro de Frankfurt, aconteceu Projeto Imagem – Brazilian Publishing Experience na cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa reuniu os alemães Torstein Casimir, diretor da MVB Marketing; Ruthard Stäblein, redator na Hessischer Rundfunk; Paula Peretti, diretora da Bastei Lübbe; a espanhola Teresa Peces, diretora da Delibros; e o americano Chad Post, editor da Open Letter Books da Universidade de Rochester. No final daquele mês, cumprindo a programação na capital fluminense, os convidados seguiram para a 11ª Festa Literária Internacional de Paraty 2013 (FLIP), onde foi organizado o encontro denominado “Literatura brasileira contemporânea no cenário global”.

Durante a Feira de Frankfurt, o BP organizou várias reuniões de negócios com *prospects* internacionais. Também foi responsável pelo comparecimento de 6 autores brasileiros indicados pelos associados, selecionados para representar as editoras e contribuir na promoção de seus conteúdos. Foi organizada, ainda, uma agenda com foco nos editores que visitavam a feira pela primeira vez, denominada “Missão Cultura Exportadora”, uma iniciativa que permitiu fomentar no empresário brasileiro os conhecimentos sobre o mercado internacional. Outra ação de destaque foi a exposição “Além da biblioteca: o livro como obra de arte”, realizada em conjunto com o Latitude – Platform for Brazilian Art Galleries Abroad e a Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT), em que os visitantes puderam acompanhar um conteúdo exclusivo dos livros de arte e design brasileiros.

Brasil: país homenageado pela segunda vez em 2013

Como país homenageado na Feira do Livro de Frankfurt 2013 pela segunda vez na história do evento, os preparativos tiveram início na edição de 2011, quando o Brasil participou com um estande de 254m², com 52 editoras, organizado pelo BP, com apoio do SNEL e da FBN. No ano seguinte, 46 empresas estiveram presentes no espaço de 330m² reservado ao Brasil, que contou também com um auditório. Naquela edição, o BP, o Ministério da Cultura, o Ministério das Relações Exteriores e a FBN dividiram a coordenação da vitrine literária brasileira e ofereceram uma programação com 20 ações técnicas e culturais.

Em 2013, a participação brasileira contou com os esforços da CBL, dos ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, FBN e Fundação Nacional de Artes (Funarte). O pavilhão brasileiro ocupou mais de 2.500m² e reuniu 70 escritores para representar a literatura nacional. A curadoria teve a assinatura do crítico literário Manuel da Costa Pinto e do coordenador executivo do Projeto Frankfurt 2013, Antonio Martinelli.

Os visitantes da edição 2013 puderam conferir o estande coletivo brasileiro, que teve a coordenação da CBL, composto por 168 editoras, provenientes de 10 estados e do Distrito Federal, em um espaço de 700 metros quadrados – assim, todas as regiões do Brasil tinham editoras representadas na feira. Segundo estimativas dos organizadores, o local atraiu a atenção de quase 30 mil pessoas.



No tocante ao público geral, o número foi de aproximadamente 7.500 pessoas. A homenagem ao Brasil na Alemanha foi marcada pela intensa programação, que ultrapassou o último recorde estabelecido pela China em 2009: foram 651 ações culturais contra 494, respectivamente.

Uma das ações levadas para a cidade alemã foi a “Cozinhando com Palavras”, que obteve grande receptividade na Bienal Internacional do Livro de São Paulo de 2012. Com apoio do Governo do Estado de Minas Gerais, desenvolvida exclusivamente para os livros de gastronomia, a atração misturou culinária, literatura, cultura, música e promoveu encontros com renomados *chefs* brasileiros, proporcionando assim uma imersão nas peculiaridades de cada região do Brasil. A CBL realizou também o Festival Gastronômico Brasileiro, no Hotel Steigenberger Frankfurter Hof, com pratos assinados pelos *chefs* Antonio Basile, Ari Kespers, Carlos Ribeiro, Ivo Faria, Luiza Hoffmann, Morena Leite e Tereza Paim.

O estande coletivo também foi palco da Escola do Livro, que levou debates sobre negócios, venda de direitos autorais e demais temas vinculados à internacionalização do livro. Participaram da organização dos encontros, além da CBL, a FBN, Goethe Institut, LIBRE, ABEU, REBRA, FNLIJ, Itaú Cultural, Sesc São Paulo, Secretaria da Cultura do Estado da Bahia e Universidade Federal Fluminense.

Conhecida por ser o principal polo de negociações de direitos autorais, a Feira do Livro de Frankfurt foi responsável por 30% do total de vendas brasileiras em 2013. Com produção coordenada pelo BP, o catálogo de direitos autorais foi composto por obras de 98 editoras, com tiragem de 500 exemplares, segmentada nas áreas Infantojuvenil, Religioso, Ficção e Não-Ficção e Científico, Técnico e Profissional (CTP). Isso contribuiu para que as editoras brasileiras se despedissem da Alemanha com ótimos resultados. Enquanto as negociações durante a Feira de Frankfurt 2012 geraram US\$ 410 mil, as de 2013 alcançaram US\$ 750 mil. Em 2013, cerca de 30 países adquiriram conteúdos, entre eles México, Portugal, Angola, Estados Unidos, França, Colômbia, Alemanha, Chile, Peru e Argentina.

A participação do Brasil na Feira de Frankfurt de 2014 foi pautada pelo objetivo de mostrar que o Brasil pode surpreender ainda mais com sua diversidade. A CBL adotou a marca *Brasil Beyond*, criado pela Apex-Brasil, selo que representa o País em ações de promoção comercial no exterior. O conceito busca incentivar os potenciais compradores e formadores de opinião internacionais a vivenciarem experiências do Brasil que vai além. Um país que, além de todos seus atributos já consagrados – natureza exuberante, povo alegre, mistura de culturas – conta com uma sociedade criativa, preparada para os negócios e que preza pela sustentabilidade, inovação e competitividade. O Brasil que lê o mundo para o mundo ler cada vez mais o Brasil.

Outra novidade foi a exposição de livros sobre futebol, com 12 editoras brasileiras: Cortez, Cosac Naify, Carpe Diem, DSOP, Manole, Unesp, Global, Imprensa Oficial, V&R, FTD, Companhia das Letras e Toriba. Os editores brasileiros e franceses



Destaque para a homenagem ao Brasil na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha em 2014.





Com a internacionalização do mercado editorial, o Brasil passou de comprador a vendedor de direitos autorais.



se reuniram no evento para alinhar estratégias da homenagem ao Brasil no Salão do Livro de Paris 2015. Além disso, para comemorar os 50 anos de participação no evento, a CBL foi homenageada pela Frankfurter Buchmesse, quando seu presidente, Jürgen Boss, entregou a Karine Pansa um quadro alusivo a esta celebração.

Feira do Livro de Londres

Em 2012, a CBL participou da grande feira literária que ocorre todos os anos na capital britânica, ocasião em que editoras de diversos segmentos apresentaram os números e características do setor nacional.



A edição de 2013 foi realizada no mês de abril. Durante o evento, a participação brasileira foi compartilhada entre a CBL, FBN e a embaixada do Brasil em Londres, com grande destaque para o evento Frankfurt Academy Business Breakfast. Por sua vez, o BP enviou uma missão de prospecção de mercados a Londres para mapear novos parceiros e estreitar relacionamentos com empresas do segmento de CTP, com a participação de quatro editoras e de representantes da CBL. A programação incluiu visitas às editoras universitárias Oxford e Cambridge.

Feira Internacional do Livro de Guadalajara (FIL)

A participação brasileira na FIL Guadalajara também é organizada pelo *Projeto Setorial Brazilian Publishers (BP)*, uma parceria entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).



Com a colaboração da Fundação Biblioteca Nacional, a CBL participou da FIL 2011 com 12 editoras e organizou um evento com apresentações sobre o setor editorial brasileiro nos segmentos acadêmico, infantil e literário. Na edição de 2012, o País foi representado por 17 editoras, que, juntas, levaram 645 títulos. Em 2013, meses antes da feira, o BP realizou uma missão de prospecção de mercado, em parceria com a Câmara do Comércio Brasil-México, contemplando todos os segmentos editoriais, na Cidade do México, capital daquele País, e nas cidades de Monterrey e Guadalajara. Durante a 27ª edição, a FIL recebeu um estande coletivo, resultado da organização feita pela CBL em parceria com o BP, EDUSP e Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), levando um total de 22 editoras.

Em 2014, 18 editoras, integrantes ou não do BP, bem como 12 editoras da ABEU, participaram como expositoras no estande coletivo da CBL, com um catálogo especialmente desenvolvido para o evento. Durante a feira foi realizado um evento de relacionamento entre editoras brasileiras, mexicanas e colombianas da categoria editorial CTP e Acadêmico, com o objetivo de estimular o potencial produtivo dos mercados de compra e venda de direitos autorais. Também houve uma aproximação dos editores brasileiros com o CONPABIES – Conselho Nacional para Assuntos Bibliotecários das Instituições de Educação Superior e à Universidade de Guadalajara, oportunidade para venda de livros às bibliotecas mexicanas.



Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha

Em 2011, o BP propiciou a ida de 10 editoras brasileiras para a 48ª edição da feira italiana. As editoras nacionais expuseram 1.024 exemplares de livros. Em 2012, a participação de 13 editoras foi resultado da parceria entre CBL, Apex-Brasil, FBN e Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

No ano de 2013, os ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, a FBN, FNLIJ e CBL, através do BP, trabalharam em conjunto para coordenar o estande brasileiro; 17 editoras completaram o time brasileiro no evento italiano.

Para a 51ª edição da feira, em 2014, o total de 39 editoras compuseram o estande nacional, sendo 31 delas associadas ao BP. Além do catálogo de direitos autorais, o BP ficou responsável pelas mesas de debates que apresentaram os autores e ilustradores brasileiros aos visitantes. Com o slogan “Um País cheio de vozes”, a participação do Brasil, convidado de honra do evento, foi organizada pelo esforço conjunto da iniciativa público-privada: CBL, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura, FBN, FNLIJ, Apex-Brasil, Instituto C&A, Sesc São Paulo e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. A presença nacional foi ainda mais valorizada pela conquista de Roger Mello, primeiro brasileiro a vencer o conceituado Prêmio Hans Christian Andersen, na categoria ilustração.

A expectativa do BP era realizar um volume de negócios de US\$ 330 mil, em vendas de direitos autorais e de livros físicos nos 12 meses subsequentes à feira. Para alcançar seus objetivos, uma das ações, além do tradicional catálogo das obras disponíveis para comercialização de direitos autorais, foi a realização de contatos para a organização de mesas de debates e diversas reuniões de prospecção antes do evento.

Feira Internacional do Livro de Bogotá

Na 25ª edição do evento colombiano, realizada em 2012, o Brasil foi o País homenageado e contou com espaços para a participação ativa dos empresários do setor editorial nacional, em um pavilhão exclusivo de 3 mil m², coordenado pelo MRE, MinC, FBN e CBL. No local, os visitantes desfrutaram de livraria, auditório, espaço infantil, espaço gastronômico, áreas de negócios e turismo e exposição de artesanato. O espaço “Área de Negócios” foi o ambiente ideal para o intercâmbio comercial entre os dois países. Já a livraria buscou valorizar o crescente interesse do leitor colombiano pela diversidade da literatura brasileira. A programação literária organizada pela FBN, em parceria com a CBL e a FNLIJ, foi composta por debates, mostras de filmes nacionais, exposições, espetáculos de música e dança, além da presença de 50 escritores brasileiros.

Feira do Livro de Angola

Em 2013, o Brasil participou pela primeira vez de um evento no continente africano, ao levar nove editoras à 1ª Feira do Livro CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizada em Luanda, a convite da Fundação Biblioteca Nacional do Brasil e Angola.

Salão do Livro de Paris

De 20 a 23 de março de 2015, será realizado o Salão do Livro de Paris, que terá o Brasil como País homenageado. Esse fato demonstra mais uma vez, o interesse dos Países em conhecer melhor nossa cultura e nossa literatura. O projeto se insere em um conjunto de esforços desenvolvidos pela CBL, por intermédio do Projeto Brazilian Publishers, com o apoio do Ministério da Cultura para apresentar ao mundo a produção literária nacional e a potência econômica do nosso mercado. Os preparativos para o evento começaram em dezembro de 2014, com um colóquio sobre o futuro das edições de ciências sociais, realizado na Embaixada do Brasil em Paris. Mansur Bassit e Susanna Florissi, diretores da CBL, fizeram apresentações sobre como o mercado brasileiro vem se preparando para os novos rumos do setor.

Coordenado pelo Ministério da Cultura, o Comitê Organizador do Salão do Livro de Paris 2015 é constituído por membros dos seguintes órgãos e entidades: Ministério da Cultura (MinC), Ministério das Relações Exteriores (MRE), Conselho Diretivo do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL), Câmara Brasileira do Livro (CBL), Academia Brasileira de Letras (ABL), União Brasileira de Escritores (UBE), Liga Brasileira de Editoras (LIBRE), Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Com o objetivo de impulsionar o processo de internacionalização do livro, e, para estimular o mercado editorial brasileiro, o BP, programou atividades com foco na capacitação dos empresários. Em janeiro de 2015 houve um *workshop* com um especialista do mercado francês, que apresentou o que é um produto exportável,



Reuniões preparatórias para o Salão do Livro de Paris 2015, quando o Brasil será o país homenageado.



quais são suas características, os investimentos necessários e outras orientações sobre direitos autorais, exportação e tendências do livro digital.

Já em Paris, os empreendedores nacionais poderão participar do Seminário sobre Negócios, organizado pela CBL e pelo Bureau International de L'édition Française (BIEF), que acontecerá nos dias 16, 17 e 18 de março. Durante o Salão do Livro, o BP estimulará o *matchmaking*, incentivando empresários brasileiros a encontrarem as melhores relações entre demanda e oferta para seus negócios.

Como País homenageado, o Brasil terá um estande coletivo de 500m², que contemplará uma livraria, uma área de negócios para os editores, auditório para 80 pessoas, além de uma exposição artística. Uma comitiva de 45 escritores brasileiros, todos com livros traduzidos para o francês, fará várias apresentações como parte da agenda oficial do evento.

Nos últimos anos, o Brasil foi o convidado de honra das mais importantes feiras mundiais do setor

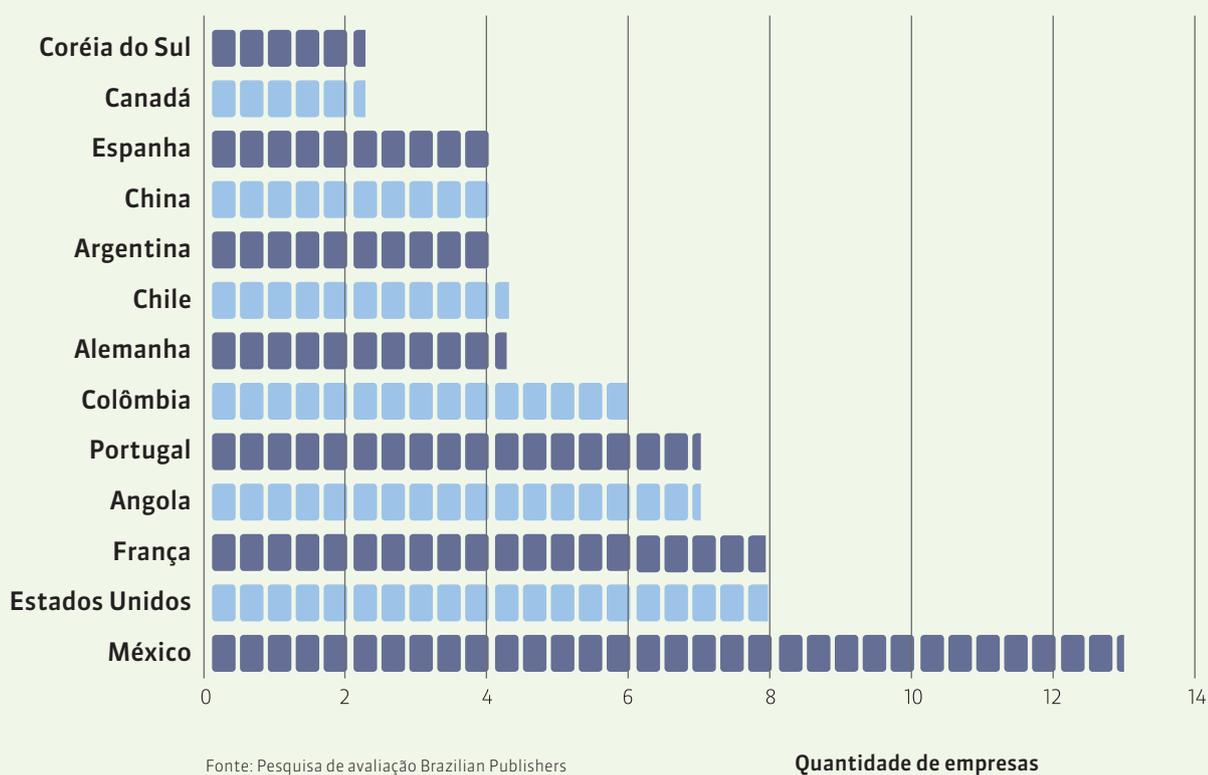
- Feira Internacional do Livro de Bogotá (Colômbia), em 2012;
- Feira do Livro de Frankfurt (Alemanha), em 2013;
- Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha (Itália), em 2014;
- Salão do Livro de Paris (França), em 2015.

PERCEÇÃO DO MERCADO

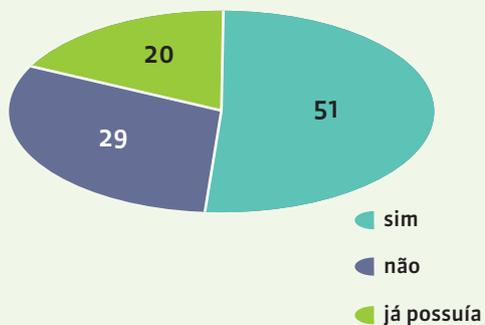
Em maio de 2014, o Brazilian Publishers elaborou uma pesquisa de avaliação para compreender as características das empresas associadas, seu desempenho exportador e a efetividade das estratégias e políticas adotadas. A metodologia foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Indústria, Tecnologia e Economia Internacional (NETIT), da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Apex-Brasil.

Para mensurar o impacto dos eventos do BP na realidade das editoras, o levantamento buscou identificar quais ações foram necessárias para que as empresas pudessem comercializar seus livros no exterior entre 2012 e 2013. Seguem abaixo alguns resultados:

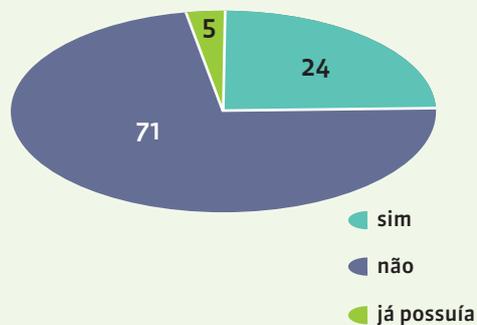
Países-alvo para venda de direitos e exportação de livros (2012 - 2013)



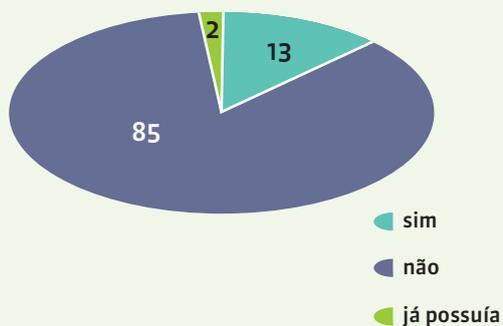
Catálogo de foreign rigths próprio
2012 - 2013 (em %)



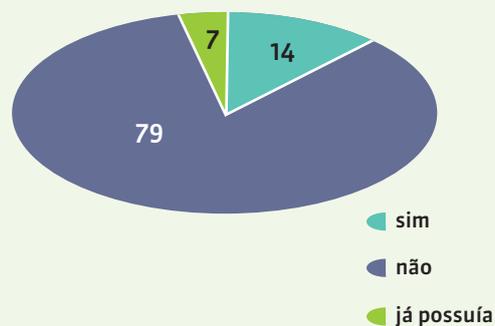
Contratação de colaborador ou consultor
para a área internacional (em %)



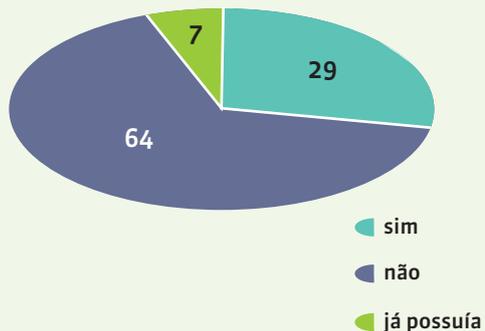
Área de foreign rigths
no site (em %)



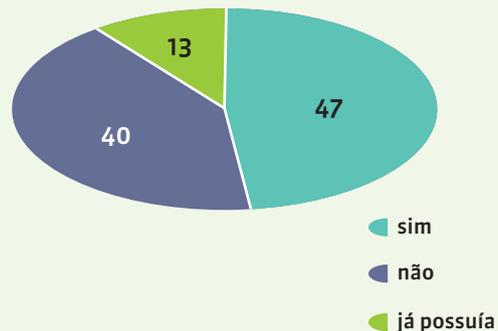
Site inglês/português (em %)



e-books em plataformas
internacionais (em %)



Edição direta em língua estrangeira
inglês ou espanhol (em %)



BRAZILIAN PUBLISHING EXPERIENCE FORTALECE A IMAGEM DO BRASIL PERANTE OS FORMADORES DE OPINIÃO ESTRANGEIROS

Karine Pansa

A quinta edição do Brazilian Publishing Experience (BPE) realizada em 2014, em São Paulo, propiciou ao mercado editorial brasileiro mostrar seu funcionamento e potencial produtivo a profissionais de outros países, impulsionando o processo de internacionalização do livro.

O BPE, que é organizado pelo Projeto Brazilian Publishers (BP), uma parceria da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), convidou três formadores de opinião estrangeiros – dois jornalistas e um editor – para que conhecessem a diversidade da produção editorial brasileira. A visita do grupo ao Brasil ocorreu dentro da programação do Projeto Copa do Mundo, realizado pela Apex-Brasil.

Styrbjorn Gustafsson, importante editor sueco, diretor da “Tranan Editorial”; a jornalista francesa Anne-Laure Walter, da Revista “Livres Hebdo”; e o colombiano Julio César Guzmán, editor-chefe do caderno de Cultura do jornal diário “El Tiempo”, participaram de uma intensa programação, com visitas a editoras e livrarias para que pudessem ter uma visão geral do mercado. Também foram realizadas visitas técnicas ao Itaú Cultural/Conexões, Instituto Ecofuturo, Sesc-SP e Museu da Língua Portuguesa, para que os convidados pudessem conhecer os projetos ligados ao mundo dos livros e da cultura nacional.

A “Tranan Editorial” tem grande interesse pela literatura brasileira e já publicou obras de vários escritores nacionais, como João Ubaldo Ribeiro, Clarice Lispector, Chico Buarque, Paulo Lins, Ferreira Gullar, entre outros. No encontro, o editor Styrbjorn Gustafsson já demonstrou interesse em ampliar a compra de direitos autorais, sempre privilegiando autores que identifiquem em suas obras a cultura brasileira. Para isso, ele quer que o projeto Brazilian Publishers seja o principal canal para estas indicações, o que fortalece o trabalho do BP naquele país. A Tranan, segundo Gustafsson, já traduziu 350 títulos de países da América Latina, África e Ásia. Segundo ele, a missão de sua editora é garantir um melhor equilíbrio na literatura mundial traduzida na Suécia.

Outra importante ocasião para estreitar a relação com a Suécia será a homenagem a nossa literatura na Feira Internacional do Livro de Gotemburgo, também em 2014.

A participação do jornalista Julio César Guzmán estreitou ainda mais o contato de nossa literatura com o mercado colombiano, cuja aproximação havia acontecido no início de 2012, quando o Brasil foi o país homenageado na Feira do Livro de Bogotá. Além do trabalho desenvolvido no veículo impresso, Guzmán também dirige um programa de televisão do mesmo grupo do jornal “El Tiempo”. O jornalista ficou impressionado com o mercado brasileiro e que o BPE

é uma grande iniciativa de promoção da indústria brasileira do livro para o mundo.

E assim ocorreu com a vinda da jornalista Anne-Laure Walter. Ela representa uma das mais importantes publicações do setor editorial francês, a revista “Livres Hebdo”, voltada para editores, livreiros, escritores, bibliotecários e agentes literários. Anne-Laure ficou encantada com o que viu no Brasil e já programou uma reportagem com o Instituto Ecofuturo e com os responsáveis da Livraria e Editora Saraiva.

Outra importante experiência vivida pelos nossos convidados foi a participação na abertura da Copa do Mundo da FIFA, em junho de 2014. A experiência foi proporcionada pelo Projeto Copa do Mundo Apex-Brasil – que trouxe para o país 2.300 compradores, investidores e formadores de opinião estrangeiros para realizar agendas de negócios e acompanhar os jogos do mundial. Os relatos dos convidados demonstraram a forte emoção que este tipo de evento provoca nas pessoas.

Após a realização desta quinta edição do Brazilian Publishing Experience, é possível dizer que a cada ano conseguimos realizar uma versão melhor do evento, pois nosso trabalho para fortalecer a imagem do Brasil perante os formadores de opinião estrangeiros tem sido consistente e contínuo. Aliado a isso, estão as ações de promoção

comercial que também têm se mostrado eficazes. Os resultados do trabalho realizado pelo projeto Brazilian Publishers nas feiras internacionais demonstraram que nosso país começou a mudar seu status de comprador, para vendedor de direitos autorais. Para ilustrar, informo que as editoras participantes do Brazilian Publishers exportaram em 2013 US\$ 2,95 milhões, incluindo venda de direitos autorais e exportação de livros físicos (aumento de 11% frente ao montante de US\$ 2,65 milhões em 2012).

E os trabalhos não param. Devemos aproveitar essa boa onda de homenagens que os países têm feito ao Brasil, por ocasião das feiras literárias, e absorver tudo o que essas experiências nos trazem. Sem contar os grandes eventos, como o mundial de futebol. Certamente, nossa penetração no exterior irá além desses momentos festivos, pois a qualidade de nossa produção editorial encanta os leitores estrangeiros, ávidos por conhecerem nossa cultura, costumes e modo de pensar.

PESQUISAS DE MERCADO



O mercado editorial em números

Importante instrumento de medição e análise da dinâmica do setor editorial e livreiro, a pesquisa “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro” é feita anualmente pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), sob encomenda da Câmara Brasileira do Livro, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). O levantamento oferece um conjunto detalhado de informações sobre o volume de vendas, faturamento, canais de comercialização, entre outros aspectos. Em razão do crescimento das plataformas digitais para a indústria editorial, a partir de 2011 a pesquisa passou a contemplar o universo do livro digital.

Há quatro anos, havia um potencial de crescimento no número de títulos e faturamento em todos os subsetores, porém os didáticos e CTP eram os mais proeminentes em termos de investimento. A edição de 2011 da Pesquisa Fipe elucidou aquela tendência: o segmento de livros científicos, técnicos e profissionais gerou R\$ 910 milhões, enquanto as obras didáticas injetaram R\$ 1,18 bilhão na receita da indústria editorial, o que representou um crescimento de 23,10% e de 7,87%, respectivamente, em comparação ao ano anterior.

Os dados mostravam que 2011 foi um ano difícil: o setor tinha movimentado R\$ 4,8 bilhões – valor que correspondia a um aumento de 0,81% em relação a 2010. A situação apresentou uma melhora no ano subsequente, quando a Fipe apontou um incremento de 3,04% com os R\$ 4,98 bilhões faturados pelas editoras. O setor de CTP mais uma vez obteve destaque perante os demais, tanto em vendas quanto em receita. Naquele ano foram comercializados R\$ 34,77 milhões (diferença de 1,16%) com rendimento de R\$ 951,18 milhões (6,66%).

A verificação do panorama editorial em 2013 revelou a continuidade desse processo de ampliação: o valor total de faturamento chegou a R\$ 5,35 bilhões. No ano em questão, as editoras brasileiras venderam R\$ 279,66 milhões de livros, 4,13% a mais do que em 2012. Nesse quesito, o subsetor Obras Gerais foi o que apresentou o melhor desempenho, com aumento de 11,68% (R\$ 121,67 milhões) em comparação ao ano anterior.

Os números referentes aos e-books demonstraram a potencialidade desse segmento. Em 2011, foram vendidos R\$ 227,29 mil nesse formato. No ano posterior, a comercialização aumentou 3,5 vezes, porém o resultado mais significativo ocorreu em 2013: uma diferença de 225,13% ante 2012.

Títulos editados

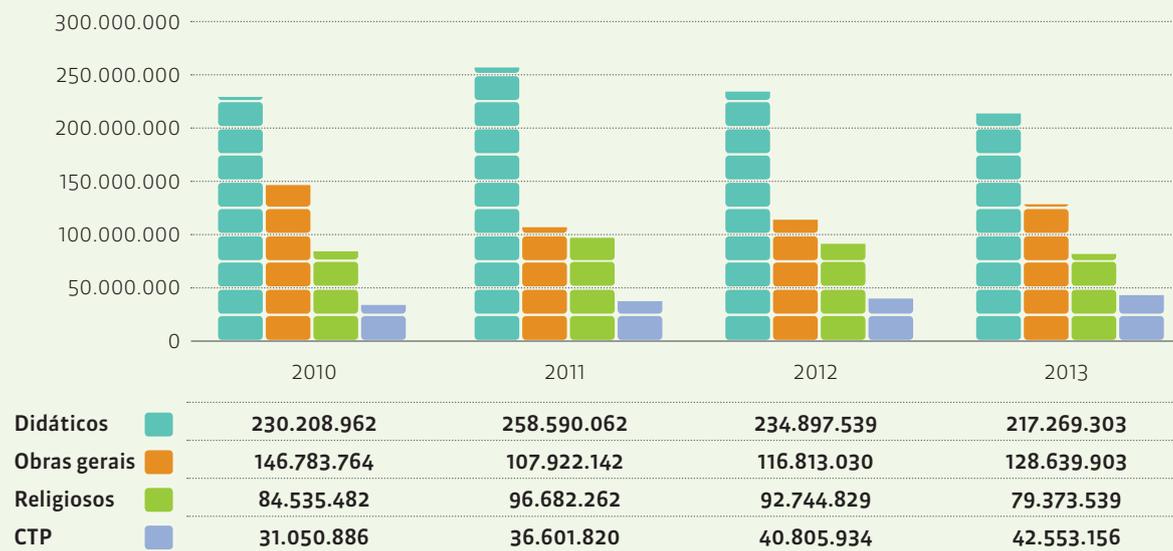
(por subsetores editoriais)



Pesquisa FIPE - CBL/Snel Produção e Vendas do Setor Editorial 2013

Exemplares produzidos

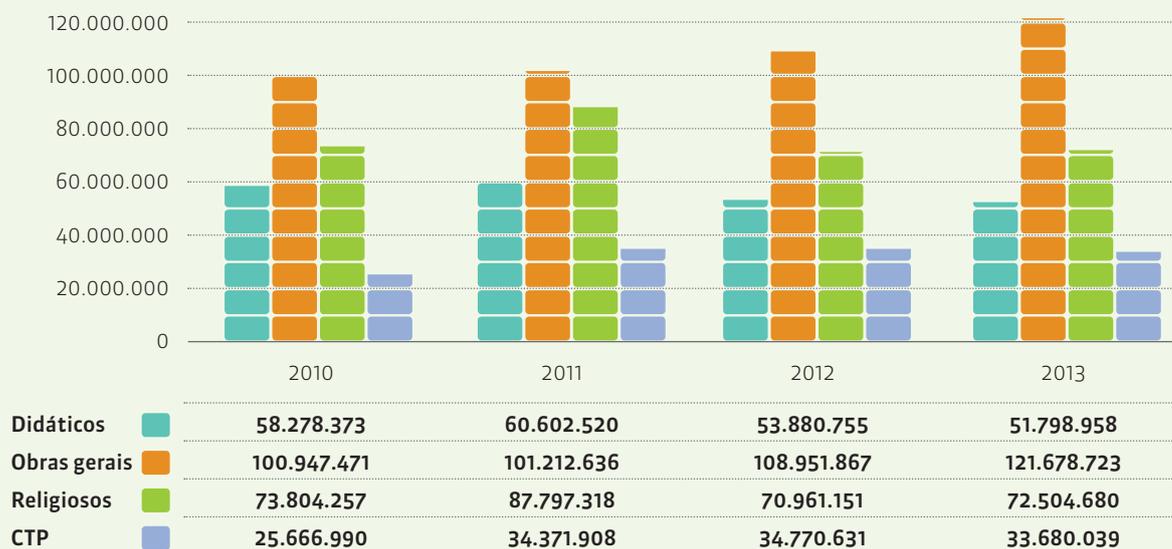
(por subsetores editoriais)



Pesquisa FIPE - CBL/Snel Produção e Vendas do Setor Editorial 2013

Exemplares vendidos para o mercado

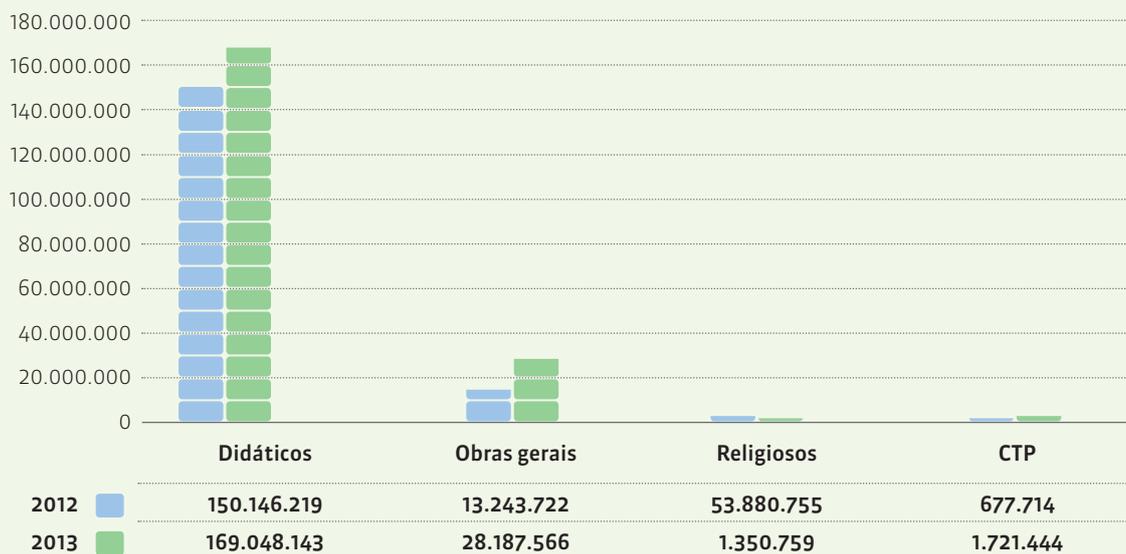
(por subsetores editoriais)



Pesquisa FIPE - CBL/Snel Produção e Vendas do Setor Editorial 2013

Exemplares vendidos para o governo

(por subsetores editoriais)



Pesquisa FIPE - CBL/Snel Produção e Vendas do Setor Editorial 2013

COMPORTAMENTO DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO 2010-2013

	2010	2011	2012	2013
Títulos lançados	54.754	58.193	57.473	62.235
Total de exemplares produzidos	492.579.094	499.796.286	485.261.331	467.835.900
Faturamento (RS) Total	4.505.918.296,76	4.837.439.173,31	4.984.612.881,04	5.359.426.184,63
Faturamento (mercado)	3.348.165.376,68	3.449.255.680,52	3.668.664.471,88	3.885.004.146,68
Faturamento (governo)	1.145.369.026,35	1.388.183.492,80	1.315.948.409,16	1.474.422.037,95
Total de exemplares vendidos	437.945.286	469.468.840	434.920.064	479.970.310
Exemplares vendidos para o mercado	258.697.902	283.984.381	268.564.404	279.662.399
Exemplares vendidos para o governo	163.133.158	185.484.459	166.355.660	200.307.911

Em 1990, quando se iniciou a série histórica das estatísticas relativas ao desempenho do setor editorial brasileiro e, na Copa do Mundo da Itália, a Alemanha Ocidental foi a campeã, nosso país produziu 239,3 milhões de livros e 22,4 mil títulos. Em 1994, ano em que a Seleção Canarinho conquistou o tetra nos gramados dos Estados Unidos, foram 246 milhões de exemplares e 38,2 mil títulos.

Em 2014, ano em que o Brasil sediou o maior evento esportivo internacional, havíamos ultrapassado os 450 milhões de exemplares e nos aproximamos de 60 mil títulos anuais. A evolução dos números aferidos pela FIPE, na Pesquisa de Produção e Vendas do Mercado Editorial, mostra a crescente profissionalização do setor e o avanço na luta para que o País tenha cada vez mais leitores.

Algo importante nesse processo – e daí a analogia que fiz com a Copa do Mundo – é o quanto o mercado editorial pode aproveitar as oportunidades para conquistar mais público. De janeiro a maio de 2014, o volume de títulos relativos à competição e ao futebol cresceu 400% em relação a igual período do ano anterior. Gol de placa, bradaríamos os locutores esportivos!

Tais estatísticas também suscitam uma ponderação: é preciso diagnosticar, cada vez mais, os temas de ficção e não-ficção que sensibilizam e atraem a atenção do público, inclusive do ponto de vista da segmentação. Nem todos os assuntos são tão óbvios como a Copa do Mundo, mas sempre é possível entender o mercado, perceber suas nuances, tendências, gostos e possibilidades.

Nesse sentido, pesquisas como Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, têm fornecido subsídios ao mercado e até mesmo à formulação de políticas públicas. Em sua última edição, o estudo demonstrou que metade da

população brasileira com cinco anos ou mais (cerca de 175 milhões de pessoas) é constituída por leitores, tecnicamente definidos como aqueles que leram pelo menos um livro nos últimos três meses.

O dado é positivo por um lado, pois mostra uma sensível evolução, mas também deixa claro haver um imenso espaço de crescimento: ainda precisamos conquistar 50% do mercado em potencial. E é aí que entram oportunidades como a Copa do Mundo, um tema atraente e lúdico para parcela expressiva da população, incluindo as crianças.

O sucesso dos álbuns de figurinhas das seleções, verdadeira febre a cada quatro anos, sinaliza uma tendência que não pode ser ignorada. Em 2014, a editora que detém os direitos da FIFA para produzi-los distribuiu 8,5 milhões de exemplares em todo o mundo.

Eventos de tamanha proporção e atratividade, mesmo quando permeados de polêmica, como está ocorrendo com a Copa do Mundo do Brasil, representam oportunidades para a formação de leitores. Numa obra sobre futebol, as pessoas podem descobrir os encantos de um livro, as infinitas possibilidades de aprender, emocionar-se e conhecer lugares como se estivessem viajando. É paixão à primeira vista, que invariavelmente se torna um relacionamento duradouro.

Por isso, mais importantes do que os cinco títulos mundiais da Seleção Brasileira são os cerca de 60 mil títulos de livros a que estamos chegando e quantos mais pudermos produzir nos próximos anos. Para isso, não podemos perder oportunidades de conquistar leitores como as que se apresentaram na Copa do Mundo. Quando campeões em leitura, seremos quase imbatíveis no campeonato do desenvolvimento.

PRÊMIO JABUTI





Em 2011, ano em que completou 53 anos de história, o Prêmio Jabuti mostrou porque é o mais prestigiado na literatura brasileira: naquela edição bateu o recorde de inscrições, com mais de 2.600 obras participantes. Como ocorre todos os anos, o período de avaliação levou quatro meses para ser concluído, definindo, assim, o nome dos 255 autores, designers, ilustradores, capistas e editores que receberam a cobiçada estatueta durante a cerimônia realizada na Sala São Paulo, na capital paulista, em 30 de novembro.

Os principais ganhadores daquele ano foram o poeta Ferreira Gullar, com a obra “Em alguma parte alguma” (José Olympio) que lhe garantiu o troféu de Livro do Ano de Ficção, e o jornalista Laurentino Gomes, cujo livro “1822” (Nova Fronteira) foi considerado o melhor na categoria de Não Ficção.

Na 54ª edição do Prêmio Jabuti, uma novidade agregadora foi anunciada, oferecendo ainda mais subsídios para a avaliação eficiente dos jurados e demais profissionais envolvidos: a criação do Conselho Curador do Prêmio, um colegiado formado por especialistas da área de literatura e científica, bem como em livro e leitura, que ficou responsável pelo acompanhamento de todas as etapas do Jabuti, atividade na qual também estava incluído o julgamento dos casos não contemplados pelo regulamento.

Os Livros do Ano de 2012 tiveram uma particularidade: ambos foram entregues a mulheres, um resultado inédito na trajetória do prêmio. Para a categoria de Ficção, “A mocinha do Mercado Central” de Stella Maris Rezende (Editora Globo)

foi a obra consagrada, enquanto a jornalista Miriam Leitão, com seu livro “Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda”, levou para casa a estatueta de Não Ficção.

Em 2013, a homenagem recebida pelo Brasil na Feira Internacional do Livro de Frankfurt deu origem à categoria Melhor Tradução de Obra de Ficção Alemão-Português – iniciativa que teve o apoio do Instituto Goethe.

Naquela edição foram inscritas 2.107 obras inéditas e 81 autores laureados, com destaque para Luís Fernando Veríssimo – que teve a sua obra “Diálogos Impossíveis” (Editora Objetiva) considerada o Livro do Ano de Ficção – e para o jornalista Audálio Dantas, uma vez que foi o vencedor na categoria de Não Ficção com o livro “As duas guerras de Vlado Herzog: da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil” (Editora Civilização Brasileira).

Em 2014, o 56º Prêmio Jabuti trouxe novidades: a mudança na curadoria, que passou a ter a assinatura da escritora e professora Marisa Lajolo, e o palco da cerimônia, transferido para o Auditório Ibirapuera. As inscrições totalizaram 2.240 obras, nas 27 categorias que compõem a premiação. Os livros finalistas, de 141 editoras, foram conhecidos em 23 de setembro e os grandes vencedores em 16 de outubro. Na categoria “Tradução de Obra Literária Inglês-Português”, que teve a participação do British Council, o vencedor foi premiado com uma viagem para participar do Worlds Festival, festival literário no Reino Unido, em junho de 2015, além da oportunidade de conhecer autores e tradutores britânicos e de ter acesso a fontes de pesquisa de seu interesse.

O vencedor do Livro do Ano de Ficção foi “Breve história de um pequeno amor”, na categoria Infantil, de Marina Colasanti (Editora FTD); e o de Não-Ficção foi “1889”, na categoria Reportagem, de Laurentino Gomes (Editora Globo). Tania Rösing, idealizadora das Jornadas Literárias de Passo Fundo e membro do Conselho Diretivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura, recebeu o prêmio de “Amiga do Livro 2014”. O troféu é concedido anualmente pela CBL, à pessoas físicas ou jurídicas que realizam trabalho relevante em favor do estímulo à leitura.





Prêmio Jabuti
o mais importante e renomado
do mercado editorial brasileiro.





O Prêmio Jabuti cumpre a sua missão de promover o livro, conferir visibilidade à produção editorial brasileira, reconhecer talentos e revelar novos escritores.





A 56ª edição do Prêmio Jabuti trouxe várias novidades, evidenciando sua capacidade de renovação.





Uma das principais marcas do Prêmio é acompanhar as transformações do mercado editorial. Jabuti renovado, com a credibilidade de sempre.



SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS





ESCOLA
DO LIVRO

ESCOLA DO LIVRO

Em atividade desde 1989, a Escola do Livro oferece aos profissionais do mercado editorial capacitação e atualização. A CBL organiza programas educacionais sobre variados aspectos da atividade editorial, desde a produção e *design* até gestão de negócios e marketing.

A Escola do Livro recebe, em média, 500 alunos por ano, em cerca de 20 cursos e *workshops* de diferentes cargas horárias, sempre conduzidos por profissionais e especialistas com sólida formação acadêmica e ampla experiência no negócio do livro. A grade é estruturada de modo a contemplar as necessidades do mercado, o que se constata em pesquisas de satisfação realizadas com todos os alunos, ao final de cada módulo de ensino.

Em 2013, a logomarca da Escola do Livro foi reformulada, sob um conceito de inovação, arrojo e modernidade, dando uma extensão do que representa sua intervenção no currículo dos profissionais que buscam suas atividades. A imagem representa o miolo do livro encadernado, com suas páginas se abrindo para o universo.

Dinâmica, a Escola do Livro esteve presente na Feira do Livro de Frankfurt 2013, com ampla oferta de palestras voltadas para dar viabilidade à produção editorial nacional no exterior. Em 2014, participou da 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, onde promoveu 43 palestras, para cerca de 1.200 pessoas, tratando de temas como biografias e jornalismo literário, livro digital, panorama do mercado editorial brasileiro, os desafios da profissão de editor e convergências entre educação, livros e novas tecnologias.

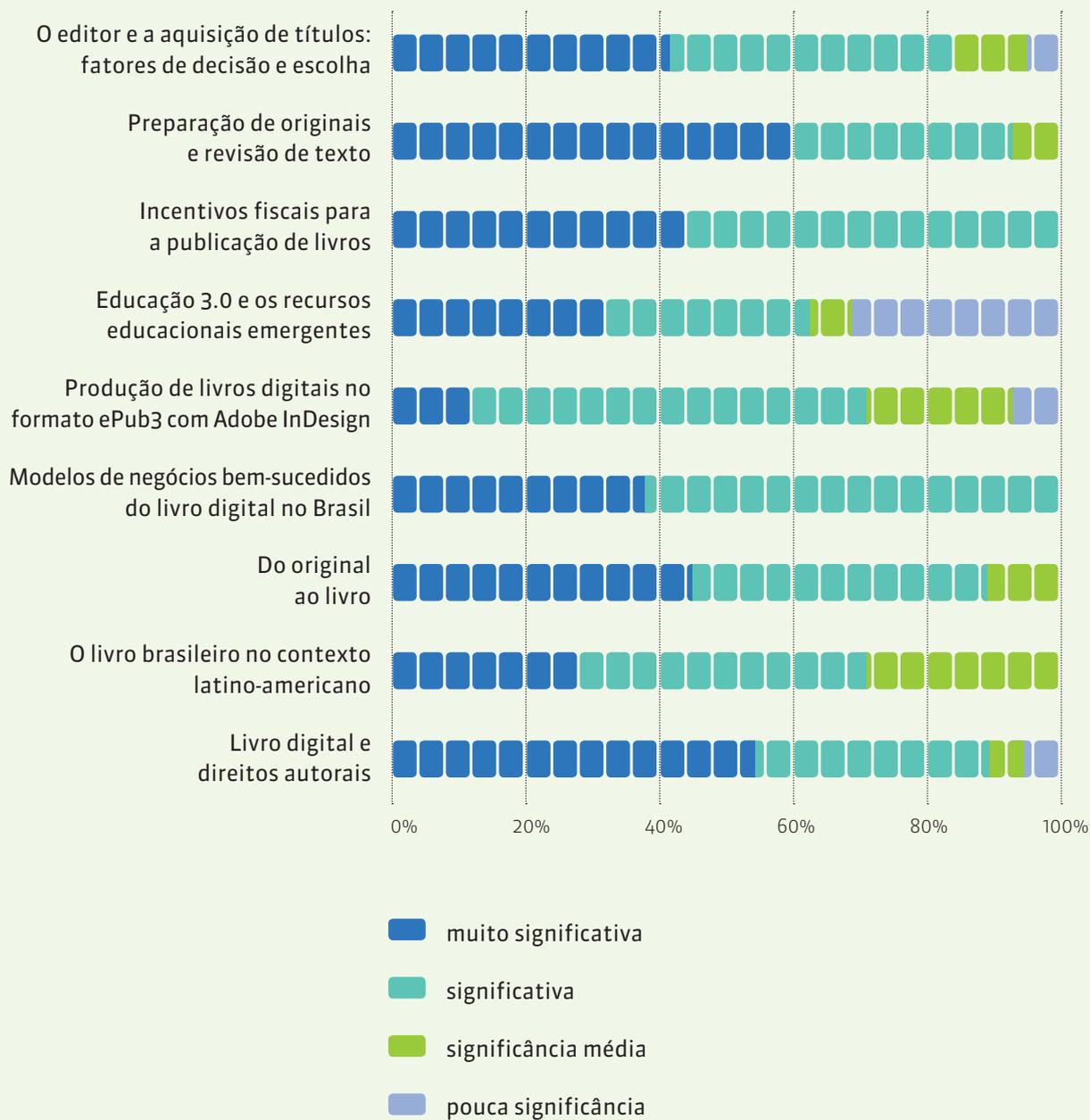
CURSOS MINISTRADOS EM 2011 E 2012

- Mercado infanto-juvenil;
- Economia criativa, marketing digital e e-commerce;
- Escrita nas redes sociais;
- Paradigmas da era digital;
- Produção de e-book;
- e-Pub e e-Pub 3 (Eletronic Publication – Publicação Eletrônica);
- Especialização de editores;
- Planejamento estratégico para editores;
- O negócio do livro na internet;
- Como produzir, publicar, comercializar e distribuir livros digitais;
- Direitos autorais e livro digital;
- Marketing de livros profissionais, técnicos e acadêmicos;
- Cadeia produtiva do livro digital;
- Marketing do livro;
- Como dialogar com consumidores de livros nas redes sociais;
- Profissão editor: papel e perfil de competência no mercado em transição.

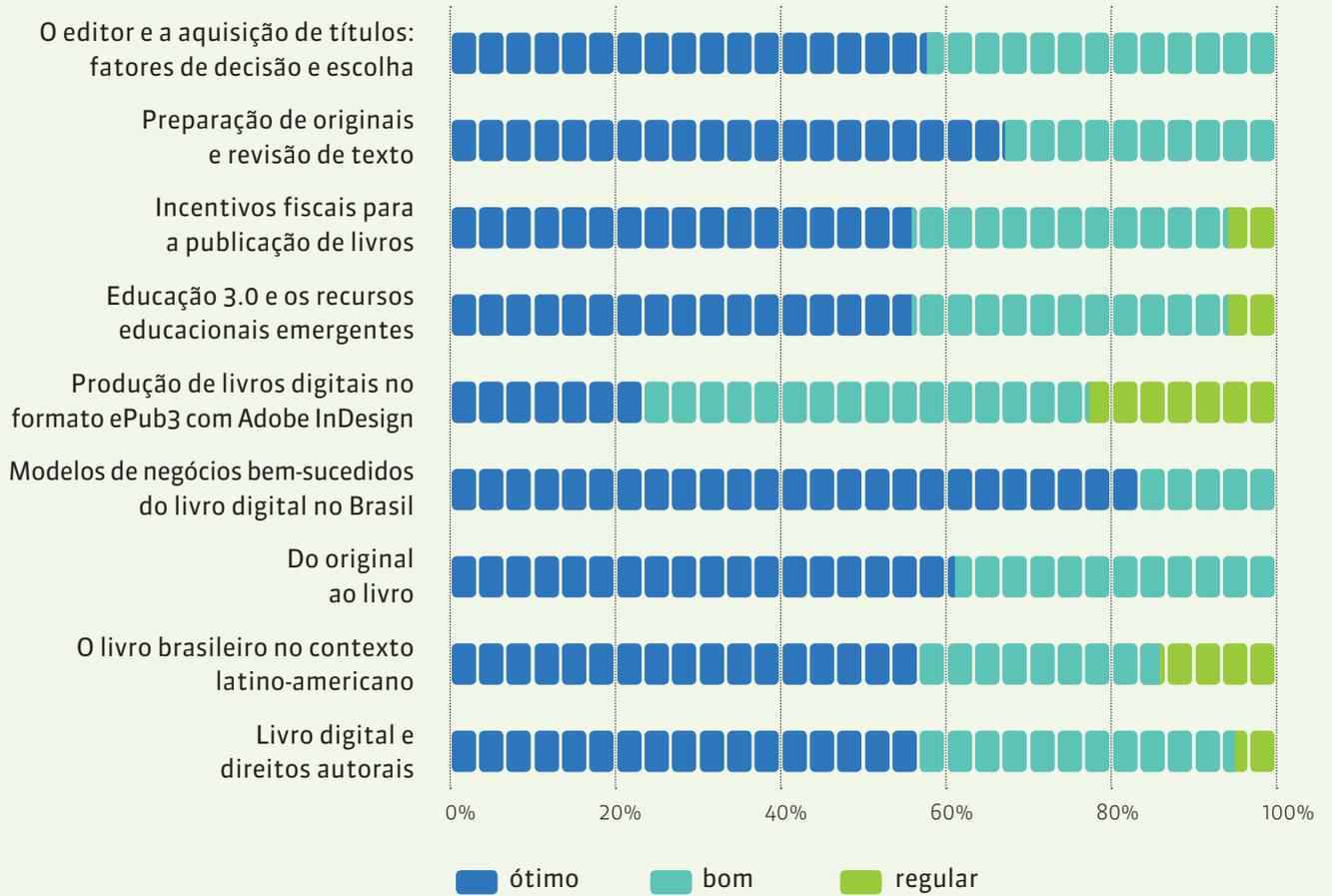
CURSOS MINISTRADOS EM 2013

- Marketing digital para o livro;
- Como empreender selos digitais;
- Fixação de preços na indústria do livro;
- Negócios do livro;
- Contratos na área do direito autoral;
- Vendendo o livro digital;
- Tecnologias digitais inspirando mudanças na educação;
- O editor em busca de um bom título para adquirir;
- A seleção: fatores de decisão e a escolha;
- Produção de livros digitais com Adobe Indesign.

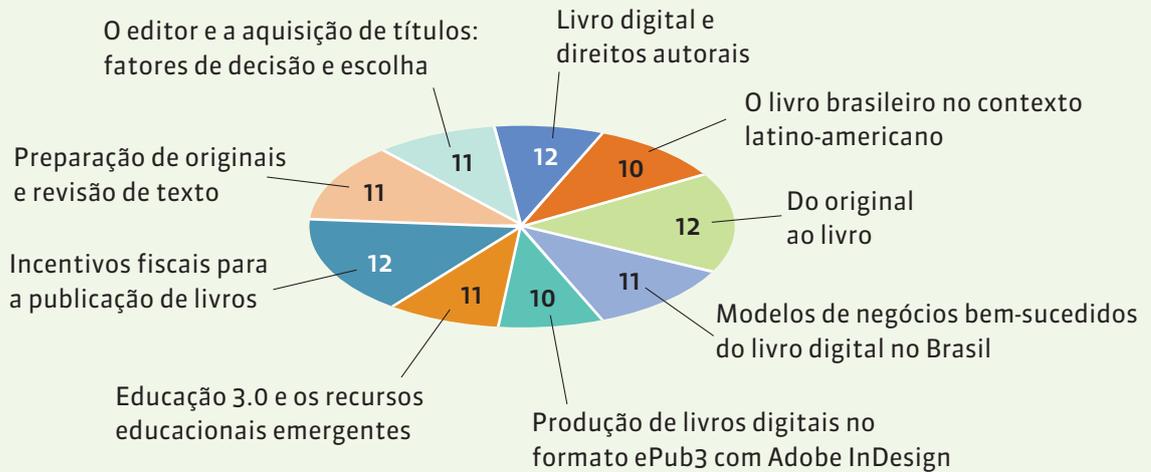
Contribuição dos cursos no cotidiano – 2014



Avaliação do conteúdo dos cursos – 2014



Média de satisfação dos alunos nos cursos – 2014 (%)



CBL NA MÍDIA

A assessoria de comunicação da CBL produz anualmente dezenas de *press releases*, textos e materiais informativos para divulgar ações, programas, projetos, eventos e outras iniciativas empreendidas pela entidade, divulgando suas atividades para a mídia impressa e digital de todo o Brasil.

	2011	2012	2013	2014*
Total de inserções na mídia	3.267	2.163	2.186	3.006
Matérias em jornais	733	544	591	544
Matérias em revistas	44	44	51	39
Webmídia	2.490	1.575	1.539	2.423

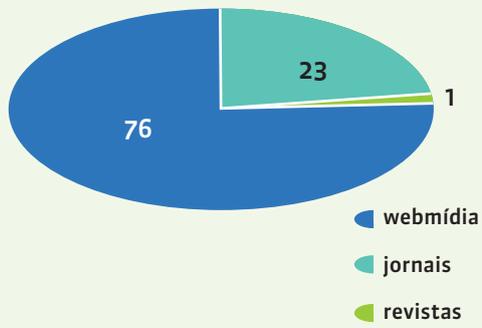
* dados até o mês de novembro

Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2012-2014

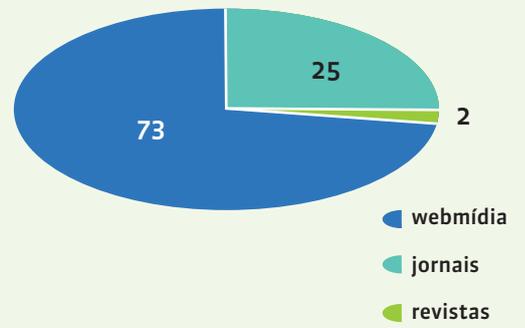
Tipos de mídias	2012	2014
Jornais	826	168
Revistas	65	28
Rádio	48	142
TV	57	93
Webmídia	880	2.092
Blogs	(*)	624
Total	1.876	3.147

(*) não computado na edição 2012

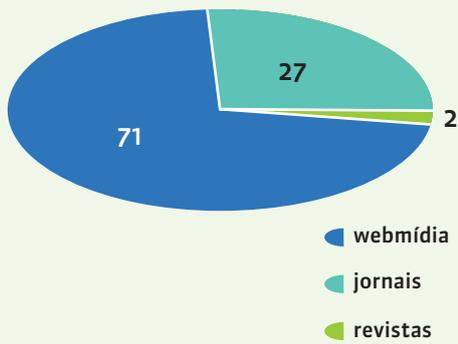
2011 (em %)



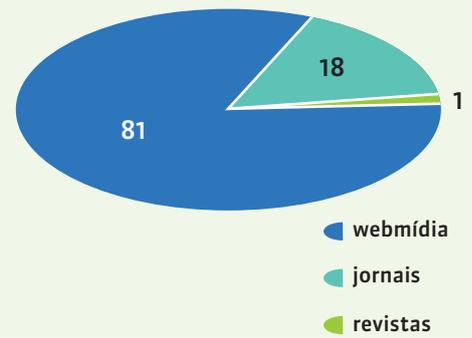
2012 (em %)



2013 (em %)



2014* (em %)



* até novembro de 2014

CARTAS DE EXCLUSIVIDADE

Por meio de um sistema informatizado e seguro, a CBL emite para seus associados a Carta de Exclusividade, cuja demanda é crescente em razão das compras de livros didáticos pelos programas governamentais voltados ao ensino público. Entre 2011 e 2012 foram emitidas cerca de 6 mil cartas de exclusividade, enquanto que em 2013 a CBL lançou 3.328. No ano de 2014, 3.000 documentos desse tipo foram emitidos.

GESTÃO DOCUMENTAL E PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE HISTÓRICA DA CBL

Em julho de 2014, a CBL contratou a SSoller Organização de Documentos Empresariais, empresa especializada em consultoria para gestão documental, administração, organização e treinamentos, para a execução de projeto de gestão documental. A aplicação do projeto contempla os serviços de triagem e organização de todos os arquivos físicos da entidade, compreendendo informações em documentos e mídias. Este trabalho tem por finalidade avaliar a necessidade da manutenção das informações existentes em arquivo compreendendo documentos jurídicos de convênios e societários, administrativos, recursos humanos, financeiros, comunicação, divulgação, feiras, premiações, eventos, cursos, incluindo a Bienal do Livro de São Paulo e o Prêmio Jabuti, como também as mídias para a boa governança, construção da memória e preservação da identidade histórica, jurídica e cultural da CBL.

CATALOGAÇÃO

Em 2013, visando oferecer mais qualidade e eficiência para seus associados e parceiros, a CBL integrou à sede da associação a equipe responsável pela catalogação de obras, permitindo um intercâmbio de informações mais rápido. Em 2014, em paralelo aos trabalhos de gestão documental, a SSoller avaliou o desempenho do setor de Catalogação da CBL, orientou rotinas e processos e sugeriu a aquisição do sistema BNWEB, edição atualizada da tabela de Classificação Decimal de Dewey (CDD) para agilizar e proporcionar melhores práticas de trabalho e rendimento. Integrado a internet, o BNWEB permite que a solicitação de catalogação do editor, no site da CBL, seja feita automaticamente, de modo mais rápido e eficiente. O novo sistema também comporta um módulo para elaboração de fichas para livros digitais, trabalho que já vem sendo realizado desde 2012, com média de catalogação de 120 livros/mês.

NOVOS ASSOCIADOS

Todos os meses, a CBL recebe novos associados que se juntam ao trabalho constante da entidade em prol da leitura e do livro. As ações realizadas pela CBL nos últimos anos com o objetivo de ampliar serviços e benefícios, vêm se refletindo no aumento de associados e queda do número de desligamentos. Em 2013 o número de adesões cresceu 72% em relação ao ano anterior, enquanto os desligamentos caíram 11% da mesma comparação. Já em 2014, os números de adesões e desligamentos se mantiveram estáveis, em igual patamar.

O TRABALHO CONJUNTO DAS ENTIDADES DO LIVRO

Karine Pansa

É sempre bom lembrar quem somos e quais os princípios que norteiam nossa atuação. Ter foco e clareza do que nos une também ajuda a não cair em provocações ou a nos dispersar. A Câmara Brasileira do Livro (CBL), de âmbito nacional, fundada em 20 de setembro de 1946, tem como objetivo defender o livro e difundir esse importante bem cultural criado pela espécie humana.

A instituição também é a única que congrega distintos agentes da cadeia produtiva do livro, como editores, livreiros, distribuidores, creditistas. Por isso, tem atuado como polo de articulação das entidades representativas do mercado editorial, na defesa do setor e na permanente luta prioritária para a ampliação do hábito de leitura no País. Tal atitude significa estimular o diálogo, conciliar diferenças, identificar congruências para criar sinergias e colocar os interesses maiores dos leitores e do mercado acima de quaisquer questões unilaterais.

Isso posto, vale fazer desse artigo uma breve prestação de contas do trabalho conjunto realizado nos últimos anos pelas entidades do livro. Afinal, mais do que nunca, sempre respeitando as peculiaridades de cada segmento do mercado, temos atuado com coesão, conforme atestam resultados concretos alcançados na luta por algo que acreditamos ser fundamental: o livro e as inúmeras possibilidades que ele abre para a cultura e educação do povo brasileiro.

Alguns exemplos: o Fórum do Livro, Leitura e Literatura pelo Direito Autoral, congregando todo o universo associativo da indústria editorial; o Instituto Pró-Livro, no qual CBL, SNEL e Abrelivros intercalam-se na presidência e que tem dado imensa contribuição, como a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, precioso subsídio ao mercado e até mesmo à formulação de políticas públicas; o aperfeiçoamento anual do estudo Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, informação também fundamental, provida pela

CBL e o SNEL; atuação política conjunta, com a participação em audiências e eventos, que tem contribuído para a ampliação dos programas governamentais de aquisição de livros e adoção de projetos como o Vale Cultura.

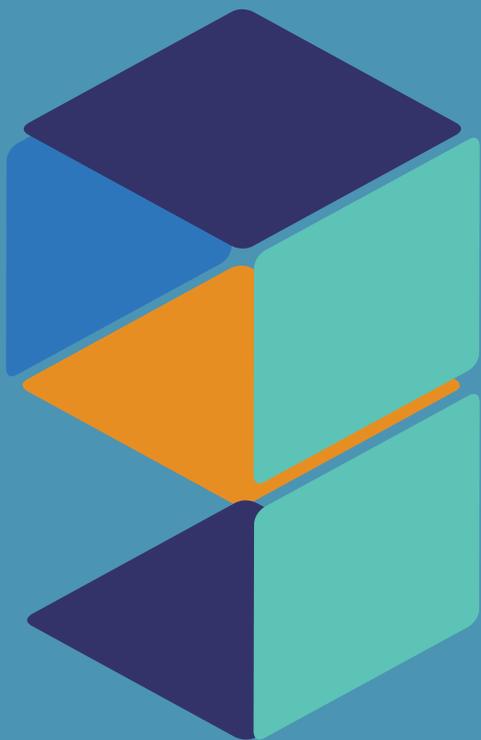
Não podemos esquecer, também, que na Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada pela CBL, e na do Rio de Janeiro, empreendida pelo SNEL, bem como nas várias feiras de livros, inclusive as apoiadas por nossa entidade em todo o País, há todo um processo de debate e encontro do mercado. O dinamismo dessa interação está presente, ainda, em eventos como o Congresso Internacional CBL do Livro Digital, já caminhando para sua quinta edição.

E quem foi à Feira do Livro de Frankfurt 2013 ou viu as numerosas matérias sobre ela na mídia, pôde perceber como todos os elos do mercado estavam engajados na divulgação do “Brasil, Convidado de Honra”, dos nossos livros e nossa cultura. Responsável pela participação do setor privado, a CBL fez questão da presença dos distintos segmentos, enriquecendo a imagem brasileira. E assim tem sido nos eventos internacionais, nos quais buscamos contribuir para que o Brasil também se converta em exportador de livros e de direitos autorais.

Democrática e pluralista, a CBL tem em sua essência a missão de promover a discussão dos assuntos relevantes para o setor e trabalhar para a união entre as várias entidades atuantes no mercado, sem interferir em realizações e iniciativas próprias, entendendo o esforço de cada uma delas, como legítima contribuição à nossa causa.

A sociedade brasileira pode contar com essa atuação de nossas lideranças e nossos dirigentes. E ter certeza de que não vamos desviar destes princípios ou nos dispersar. É isso que nos une e que nos levou todos esses anos a ações firmes, concretas e relevantes na defesa do livro e da leitura no Brasil.

CONFRATERNIZAÇÃO DO SETOR



Confraternização

editores e livreiros

A CBL realiza, sempre em dezembro, a Confraternização de Editores e Livreiros. Além de profissionais do setor, o evento conta com autoridades e convidados ligados ao mundo dos livros, que se reúnem para comemorar as realizações da entidade. O evento é, também, uma excelente oportunidade para network dos setores editorial e cultural, que se reúnem para trocar experiências.

Entre as entidades do setor, participam sempre membros da Associação Nacional de Livrarias (ANL), do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL), Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), Associação Brasileira de Editores de Livros (ABRELIVROS), Liga Brasileira de Editoras (LIBRE) e da União Brasileira de Escritores (UBE).

A tônica de valorização da cadeia do livro se faz presente também nas premiações realizadas durante o evento. As condecorações são dedicadas pela CBL a personalidades que, de alguma forma, contribuíram para a valorização do hábito da leitura. Em 2011, o Prêmio Amigo do Livro foi entregue ao diretor regional do Sesc São Paulo, Danilo Santos de Miranda, e em 2012 o Instituto C&A foi laureado, em razão do seu Projeto Prazer em Ler. Em 2013, Carlos Alberto Vidal Ribeiro, em nome dos Correios, recebeu o Prêmio Difusor do Livro, pelo patrocínio dado ao Projeto Caminhos da Leitura, que realizou naquele ano, trinta feiras de livros pelo Brasil.

Em 2014, o almoço de confraternização foi realizado dia 8 de dezembro, no restaurante Coco Bambu, em São Paulo organizado por três importantes instituições do setor: a CBL, a Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL) e a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Na ocasião foram homenageados os profissionais Anderson Nobara, da Fundação Editora da Unesp, Breno Lerner, da Editora Melhoramentos, Francisco Mastrochirico Filho, do Grupo Editorial Record e Magno Nicolau, da Ideia Editora que completaram 25 anos de dedicação ao livro, e Henrique Leão Kiperman, do Grupo A Educação por seus 50 anos dedicados ao livro.



Anualmente, profissionais do livro são homenageados na Confraternização de Editores e Livreiros.



O encontro proporciona excelente oportunidade para o *network* e para comemorar as realizações do mercado.



Fotos: Daniel Deak

**CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
DIRETORIA BIÊNIO 2013-2015**

Presidente

Karine Gonçalves Pansa – Girassol Brasil Edições

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

Bernardo Gurbanov – Editora Letraviva

Vice-Presidente de Comunicação

Hubert Alquéres – Bandeirantes Comércio de Material Didático – Editora Jatobá

Vice-Presidente Secretário

Vitor Tavares – Distribuidora Loyola de Livros

Diretores Editores

Lúcia Jurema Figueirôa – Editora Moderna (in memoriam)

Henrique Kiperman – Artmed Editora

Wagner Veneziani Costa – Madras Editora

Vera Lúcia Balhestero – Abril Educação – Editoras Ática & Scipione

Diretores Livreiros

Susanna Florissi – Editora e Livraria Galpão

Marcos Pedri – Distribuidora Curitiba de Papeis e Livros

Antonio Erivan Gomes – Cortez Editora e Livraria

Marcus Teles C. de Carvalho – Leitura Distribuidora e Representações

Diretores Distribuidores

Francisco Salvador Canato – Bantim, Canato e Guazzelli Editora – Disal Editora

Paulo Victor de Carvalho – Inovação Distribuidora de Livros

Nassim Batista da Silva – Bookmix Comércio de Livros

José de Alencar Mayrink – Editora e Distribuição Lê

Diretores Creditistas

Luiz Antonio de Souza – Editora Globo

Mario Amadio – Editora Rideel

Diego Drumond e Lima – Faro Editorial

Luís Antonio Torelli – Editora Trilha Educacional

Conselho Consultivo

Cosmo Juvela – Editora Meca
Marcelo Luciano Martins Di Renzo – Editora Universitária Leopoldianum
Cláudia Massola – CPV Editora
José Xavier Cortez – Cortez Editora e Livraria
José Castilho Marques Neto – Fundação Editora Unesp
Carlos Taufik Haddad – Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Eduardo Yasuda – Cia. Melhoramentos
Flávio Reis – Autores Associados
Klaus Brüscke – Editora Cidade Nova
Márcia Lígia Guidin – Miró Editorial

Conselho Fiscal

Titulares

Alfredo Weiszflog
Oswaldo Siciliano
Roberto Francisco Ferrero

Suplentes

Mauro Martins
Rosely Boschini

Equipe Executiva CBL

Mansur Bassit – Diretor Executivo
Cynthia Favilla – Coordenadora Executiva de Projetos
Cristina Lima – Gerente Executiva
Dolores Manzano – Gerente do Projeto Brazilian Publishers
Fernanda Gomes Garcia – Gerente Jurídico
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes – Gerente de Projetos Institucionais
Vera Esaú – Gerente de Comunicação

Projeto Editorial
Ricardo Viveiros & Associados –
Oficina de Comunicação

Direção
Ricardo Viveiros (MtB 18141)

Coordenação de operações (RV&A)
Marco Antonio Eid

Gerente de Comunicação (CBL)
Vera Esaú

Pesquisas e redação
Ada Caperuto
Camila Del Nero
Juliana Tavares
Laura de Araújo
Lis Ribeiro
Marisa Ramazotti

**Projeto gráfico e
editoração eletrônica**
Via Impressa Design Gráfico

Imagens
Arquivo Câmara Brasileira do Livro

Pré-impressão, impressão e acabamento
Garilli Gráfica e Editora

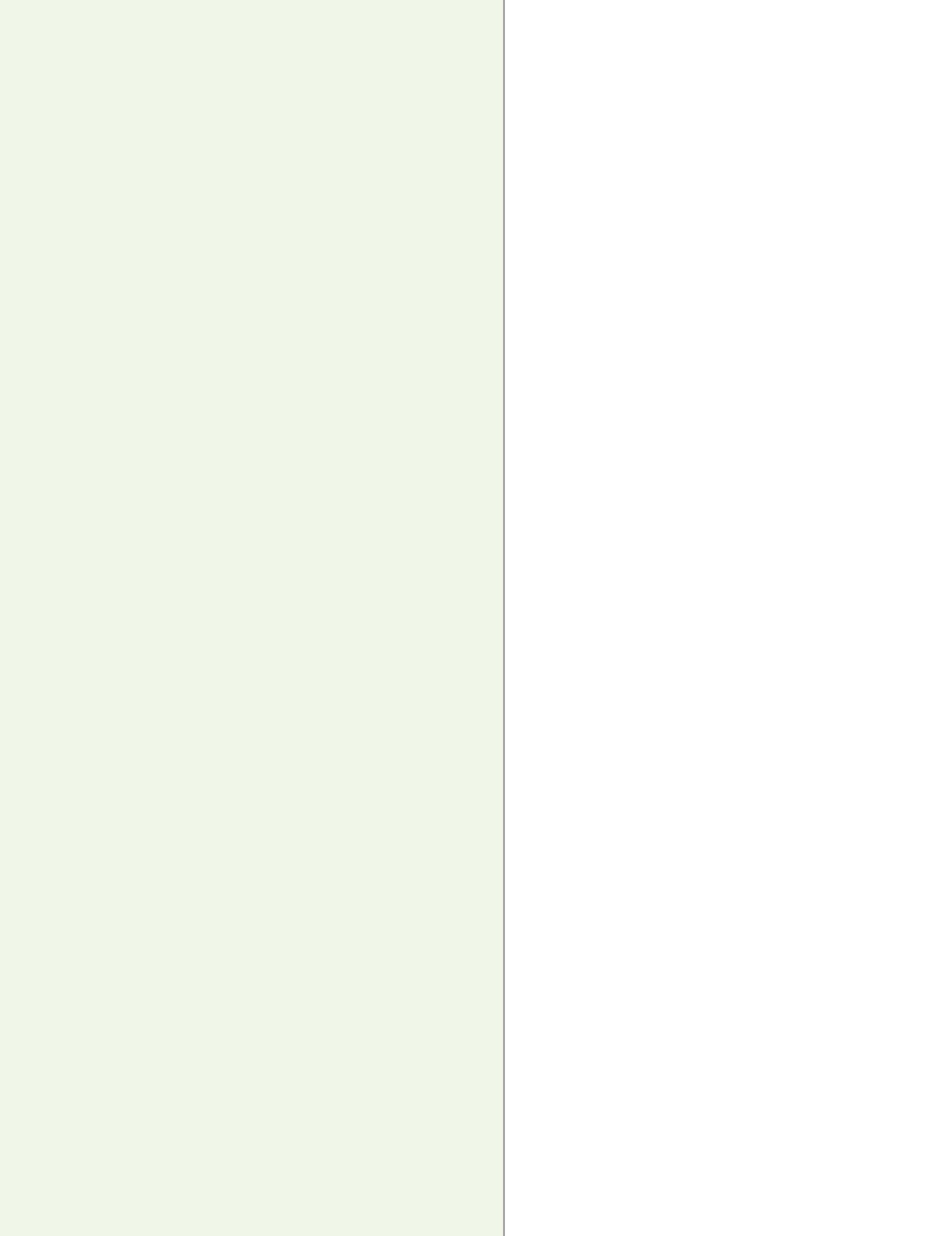
São Paulo | janeiro 2015

Composto em fonte Sanuk

Miolo impresso em papel
Chambрил 150 g/m² da International Paper
Capa impressa em papel
Chambрил 240 g/m² da International Paper

Os papéis da International Paper são produzidos
a partir de florestas 100% plantadas e renováveis.

Papel Offset
Chambрил
INTERNATIONAL  PAPER





R. Cristiano Viana, 91 Pinheiros
São Paulo, SP 05411-000
fone [11] 3069-1300

